PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO.

Salvador - BA
2020

UNIAO DE ENSINO SUPERIOR, PESQUISA E EXTENSAO CENID LTDA
Mantenedora

ANTONIO MONTENEGRO DA CUNHA FIÚZA
CEO do Grupo Lusófona Brasil

Prof. Dr. PAULO CESAR TEIXEIRA
Diretor da Faculdade Lusófona da Bahia FL/BA

Prof. Msc. Leandro Teixeira e silva
Coordenador do Curso Bacharelado em Administração

Atualizado conforme Resolução CONSAEPE nº 13, 10 de dezembro de 2020

Sumário

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES 8

1.1.Nome da Mantenedora 8

1.2.Base Legal da Mantenedora 8

1.3.Base Legal da IES 8

1.4.Missão 8

1.5.Visão 9

1.6.Valores 9

1.7. Finalidades 9

1.8. Áreas de atuação acadêmica 10

1.9.Identidade Estratégica 10

1.10.Objetivos 11

1.10.1.Geral 11

1.10.2. Específicos 11

2. BREVE HISTÓRICO DA IES 12

2.1.Estrutura organizacional 14

3. CONTEXTO E INSERÇÃO REGIONAL DA IES 14

3.1. Dados Populacionais 15

3.2. Desenvolvimento Socioeconômico 19

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO 22

4.1. Nome do Curso 22

4.2. Modalidade Presencial 22

4.3. Grau do Curso 22

4.4. Endereço de Funcionamento do Curso 22

4.5. Base Legal 23
4.6. Legislação Pós-Pandemia 23
4.7. Atos Legais do Curso 23
4.8. Número de Vagas Anuais 23
4.9. Tempos mínimo e máximo para integralização 23
4.10. Regime de Matrícula 23
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA 23
5.1. Políticas Institucionais no âmbito do Curso 23
5.2. Políticas de Ensino 24
5.3. Ensino Hibrido 25
5.4. Política para Graduação 27
5.5. Política para Pós-Graduação 28
5.6. Políticas de Gestão 31
5.7. Responsabilidade Social da Faculdade 32
5.8. Educação a Distância (EaD) 33
6. OBJETIVOS DO CURSO 34
6.1. Objetivo Geral 34
6.2. Objetivos Específicos 34
7. PERFIL DO EGRESSO 35
8. ESTRUTURA CURRICULAR 36
9. CONTEÚDOS CURRICULARES 38
10.METODOLOGIA 40
11. MATRIZ CURRICULAR 41
10.1. Libras 45
10.2. Disciplinas Prática Empresarial I, II, III, IV, V 45

10.3. Conteúdos Curriculares 46

10.4. Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação da Bibliografia 46

10.5. Coerência do Currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs e demais legislações acadêmicas 47

10.6. Estágio Supervisionado 48

10.7. Atividades Complementares 49

10.8. Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) 50

10.9. Apoio ao discente 50

10.10. Formas de Acesso ao Curso 51

10.11. Apoio Pedagógico e Atendimento Extraclasse aos Discentes 51

10.12. Apoio Financeiro 52

10.13. Estímulo a Permanência 53

10.14. Mecanismos de Nivelamento 54

10.15. Monitoria 54

10.16. Apoio Psicopedagógico aos Discentes 55

10.17. Programas de apoio à realização de Eventos Internos, Externos e à Produção Discente 56

10.18. Atividades Extracurriculares não computadas como Atividades Complementares 57

10.20. Participação em Centros Acadêmicos 57

10.21. Participação em Intercâmbios 58

10.22. Acompanhamento de Egressos 58

10.23. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa. 60

10.24. Atividades de Tutoria 61

10.25. Professor 61

10.26. Tutor 61

10.27. Corpo Técnico-Administrativo 62

10.28. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino- aprendizagem 63

10.29. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) 64

10.30. Material Didático 66

10.31. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem 67

10.32. Número de Vagas 69

11. CORPO DOCENTE E TUTORIAL 69

11.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE 69

11.2. Equipe Multidisciplinar 70

11.3. Perfil do Coordenador 71

11.4. Atuação do coordenador 71

11.5. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso 71

11.6. Corpo Docente: Titulação 72

11.7. Regime de trabalho do corpo docente do curso 73

11.8. Experiência profissional do docente 74

11.9. Experiência no exercício da docência superior 74

11.10. Experiência no exercício da docência na educação a distância 74

11.11. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância 75

11.12. Atuação do colegiado de curso ou equivalente 76

11.13. Titulação e formação do corpo de tutores do curso 76

11.14. Experiência do corpo de tutores em educação a distância Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância) 76

12. INFRAESTRUTURA 76

12.1. Instalações físicas gerais 77

12.2. Infraestrutura de Segurança 80

12.3. Manutenção e Conservação das Instalações Físicas 80

12.4. Ambientes Físicos utilizados no Desenvolvimento do Curso 80
12.5. Espaço de trabalho para professores Tempo Integral – TI 80
12.6. Espaço de trabalho para o coordenador 81
12.7. Sala coletiva de professores 81
12.8. Sala de Aula 81
12.9. Acesso dos alunos a equipamentos de informática 82
12.10. Política de atualização de equipamentos e softwares 83
12.11. Biblioteca 83
12.12. Espaço físico 84
12.14. Pessoal de apoio 85
12.15. Informatização do acervo e serviços 85
12.16. Política de aquisição e atualização do acervo 86
12.17. Bibliografia básica por Unidade Curricilar (UC) 87
12.18. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC) 87
12.19. Periódicos especializados 88
12.20. Laboratórios didáticos especializados 88
13.1. Planos de ensino e ementa das disciplinas 89
1º Semestre 89
3º Semestre 100
4º Semestre 106
5º Semestre 111
6º Semestre 116
7º Semestre 118
8º Semestre 122

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1.1.Nome da Mantenedora

UNIÂO DE ENSINO SUPERIOR, PESQUISA E EXTENSÃO CENID LTDA.

1.2.Base Legal da Mantenedora

A União de Ensino, Pesquisa e Extensão CENID LTDA, entidade jurídica com fins lucrativos, inscrita no CNPJ 04.072.157/0001-83, situada a Alameda Pádua, nº 335, Pituba, CEP: 41.830-480, Salvador-BA. Possui Contrato Social devidamente registrado no Registro Civil de Pessoas Jurídicas de Salvador.

A União de Ensino, Pesquisa e Extensão CENID LTDA. é Integrada ao Grupo Lusófona, maior grupo de ensino nos países de Língua Portuguesa. A partir de 2019, passa a usar a marca ou nome fantasia Faculdade Lusófona da Bahia (FL-BA).

1.3.Base Legal da IES

A Faculdade Lusófona da Bahia (FL-BA) foi credenciada junto ao Ministério da Educação (MEC), pela Portaria n° 409 de 2002, publicada no DOU nº 29 de 08/2/2002, seção 1, p. 6, e tem sede na cidade de Salvador, no Estado da Bahia. Está localizada à Rua das Hortênsias, nº 696, no bairro Pituba, pertencente ao município de Salvador, Estado da Bahia, CEP: 41810-010.

1.4.Missão

A Missão da Faculdade Lusófona da Bahia consiste em gerar e difundir o conhecimento, bem como promover uma educação integral, com vistas a formar profissionais capacitados, felizes e criativos. Estes profissionais são aliados à ética e ao espírito crítico e a uma atuação profissional socialmente responsável e comprometida com o autoconhecimento, a transformação social, cultural, política e econômica do Estado da Bahia e da região. Com isto, espera-se que o profissional formado na Faculdade Lusófona da Bahia obtenha a devida competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos nos diversos campos do saber, através do ensino, do incentivo à pesquisa e de programas de extensão, indissociavelmente articulados e que, deste modo, passem de meros espectadores da realidade para agentes transformadores da sociedade.

1.5.Visão

Consciente das desigualdades, dos contrastes regionais e da necessidade de uma transformação social a partir da educação, a Faculdade Lusófona da Bahia, tem como visão, tornar-se um centro de referência nacional na formação de profissionais devidamente capacitados, aliando à ética e o espírito crítico a uma atuação profissional socialmente responsável, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimento **s**em suas áreas de atuação.

1.6.Valores

No cumprimento de sua missão institucional, a Faculdade Lusófona da Bahia tem como princípios norteadores:

a) A promoção da excelência acadêmica, nas ciências, artes e humanidades;
b) O respeito à diversidade intelectual, artística, institucional, política e ambiental;
c) A gestão democrática, transparente e descentralizada;
d) A igualdade de condições de acesso e permanência;
e) A valorização e promoção do desenvolvimento de pessoas;
f) O compromisso com a democracia e a justiça social;
g) A busca de mecanismos de promoção da aprendizagem, correlacionando o ensino, a pesquisa e a extensão.

1.7. Finalidades

A Faculdade Lusófona da Bahia tem como finalidade promover a educação como fundamento básico para o desenvolvimento do ser humano, contribuindo com o processo da humanização da sociedade, a fim de garantir o estabelecimento de relações mais justas e fraternas entre homens e mulheres, tendo como valores norteadores: a ética, o respeito e a liberdade.

A Faculdade Lusófona da Bahia mantém um plano institucional de capacitação de recursos humanos, objetivando garantir a qualidade das funções de ensino, de incentivo à pesquisa, à extensão e à gerência, por meio das seguintes estratégias:

a) Divulgação ou publicação de dissertações, monografias, ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais do corpo docente ou técnico-administrativo;

b) Política de recursos humanos que contempla um plano de carreira;

c) Incentivo financeiro para os cursos de especialização, mestrado, doutorado ou aperfeiçoamento, em instituições brasileiras;

d) Oferta de infraestrutura para que os seus docentes e demais colaboradores(as) imprimam ou editem suas produções científicas, com o patrocínio institucional.

Os futuros profissionais são inseridos na realidade regional e brasileira e formados para colocar a ciência e a técnica a serviço do ser humano e da natureza, colaborando por meio dos conhecimentos adquiridos na IES para a construção de um mundo melhor, onde se busque a consciência plena e a plenitude do ser, o exercício de inter e transdisciplinaridade e para que estes profissionais tornem-se íntegros, integrais e integrados.

Para o cumprimento de suas finalidades a Faculdade Lusófona da Bahia firmou convênios, acordos, contratos ou protocolos, com instituições públicas, privadas e do terceiro setor, por intermédio da sua Mantenedora.

1.8. Áreas de atuação acadêmica

A Faculdade Lusófona da Bahia (FL-BA)atua na área do conhecimento de ciências sociais aplicadas, mediante o oferecimento de cursos de graduação.

Paralelamente ao ensino, a Faculdade Lusófona da Bahia (FL-BA)desenvolve atividades de pesquisa e extensão nas áreas de conhecimento relacionadas aos cursos oferecidos, buscando assegurar ao egresso, competência que o credencie a responder aos desafios da modernidade, à constante evolução do conhecimento, com competência técnica, espírito investigativo e compromisso com a cidadania.
A partir do seu credenciamento para a oferta de educação a distância, a Faculdade Lusófona da Bahia (FL-BA)passará a oferecer cursos nessa modalidade de ensino.

1.9.Identidade Estratégica

A definição da identidade estratégica institucional é o principal meio para a garantia da execução da missão institucional e seu desenvolvimento. Pelas suas diretrizes e princípios a Faculdade Lusófona da Bahia (FL-BA)possui uma identidade própria com ênfase no ser humano, na sociedade, principalmente em Salvador e entorno, e na educação. A construção desta identidade vem sendo desenvolvida coletivamente, ao longo de sua existência, e dando escuta aos objetivos da mantenedora, assim como, as expectativas da comunidade em que a Faculdade Lusófona da Bahia (FL-BA)está inserida.

1.10.Objetivos

1.10.1.Geral

A Faculdade Lusófona da Bahia (FL-BA)tem como objetivo essencial: garantir o acesso à educação superior a todas as pessoas, inclusive, àquelas com significativas diferenças físicas, sensoriais ou intelectuais, de caráter temporário ou permanente, por meio de uma ação e interação dinâmica com os fatores socioambientais.

1.10.2. Específicos

A Faculdade Lusófona da Bahia – FL/BA, como instituição educacional, tem por objetivos:

I. promover a formação integral do ser com ênfase na construção de sua futura atividade profissional, de acordo com os princípios de liberdade e responsabilidade;
II. promover, por meio de suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, o desenvolvimento harmônico e integrado da comunidade local e regional, com vistas ao bem estar social, econômico, político e espiritual;
III. ministrar a educação superior em todos os campos do conhecimento humano;
IV. promover a pesquisa científica e o desenvolvimento cultural;
V. promover a assimilação dos valores culturais, desenvolver o espírito crítico e difundir o conhecimento, por todos os meios ao seu alcance;
VI. participar do esforço de desenvolvimento do País, articulando-se com os poderes públicos e com a sociedade para o estudo de problemas internacionais, nacionais

ou regionais;

VII. constituir-se em uma instituição aberta à comunidade, livre e democrática, como centro de preservação do saber, da cultura e da história do homem.

VIII. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

IX. despertar a comunidade para a dimensão social e para o exercício compromissado e responsável da cidadania, assim como para a produção de bens que estejam à disposição de todos os cidadãos;

X. desenvolver um processo educacional voltado à transformação do homem e da natureza, em benefício coletivo e em prol da preservação da vida na terra em todas as formas de sua manifestação.

XI. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

XII. promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

XIII. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

XIV. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

XV. promover programas e cursos de pós-graduação, de atualização, de extensão, nas modalidades presencial e à distância, abertos à participação da população, visando à difusão das conquistas e benéficos resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

2. BREVE HISTÓRICO DA IES

Dando continuidade a esse mais de uma quarto de século de sucesso e excelência, iniciou-se no ano de 2002 uma nova fase da sua vida com a criação da UNICENID – União de Ensino Superior, Pesquisa e Extensão CENID como Mantenedora da Faculdade de Ciências Gerenciais

da Bahia, credenciada pela Portaria nº 409/2002 e autorizada a funcionar pela Portaria nº 410/2002 do Ministério da Educação com o curso de Administração, com habilitações em Logística Empresarial, Gestão de Empreendimentos (inéditos na Bahia), e Marketing. Em 2008, através da Portaria nº 1.110, foi autorizado o curso de Ciências Contábeis, reforçando o espirito empreendedor e o desenvolvimento gerencial.

Desta forma, fica evidente mais uma vez o seu pioneirismo e espírito inovador no campo de estudo das ciências gerenciais, consolidando os seus 35 anos de excelência na formação e desenvolvimento de empreendedores e dirigentes empresariais.

Uma nova fase iniciou-se, em 2010, quando é adquirida pelo Grupo Lusófona, o maior grupo de ensino de Portugal, com presença forte em todos os PALOP – Países Africanos de Língua Portuguesa; liderado pelo Professor Doutor Manuel de Almeida Damásio, alma visionária e corajosa que, à semelhança dos seus antepassados, desbrava caminhos nunca dantes navegados, mas desta feita, apostando no capital humano, no seu desenvolvimento, na responsabilidade social, que poderá construir um futuro próspero.

A missão do Grupo Lusófona – Brasil consiste em, mais que tudo, conferir as ferramentas para que o povo brasileiro continue no percurso rumo a excelência, e com uma forte aposta no desenvolvimento, crendo fielmente que só o trabalho, o esforço e a dedicação à causa Lusófona, que poderá lograr os objetivos grandiosos.

O espírito empreendedor do Professor Doutor Manuel de Almeida Damásio, aliado ao planeamento e à administração séria e comprometida de Instituições de Ensino Superior, fizeram da Faculdade Lusófona da Bahia- FCGB–, uma referência, não só em território baiano, mas quicá, em todo o território nacional e sul-americano.

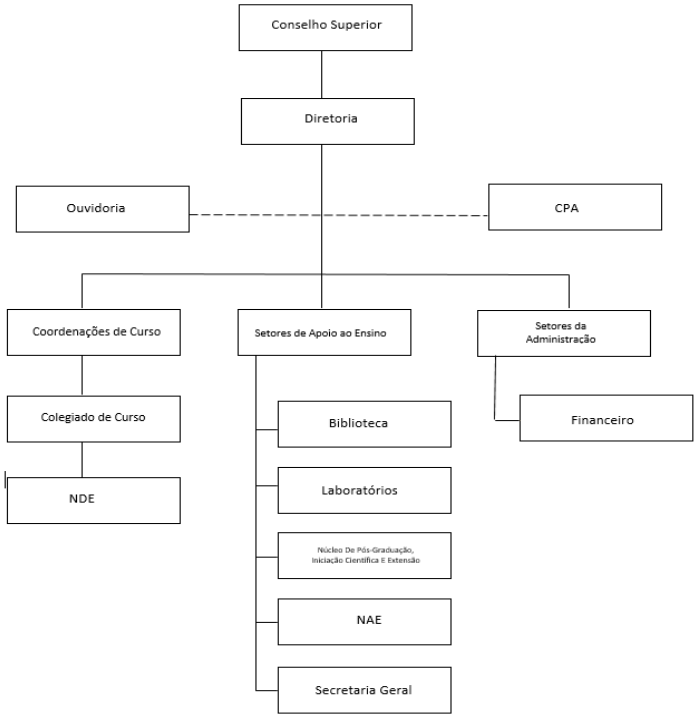
Com esse compromisso pela qualidade do ensino, aliado a uma estrutura física e tecnológica de excelência e corpo docente qualificado, que no ano de 2014 o curso de Ciências Contábeis foi reconhecido com conceito 4 (Portaria nº 432/2014). O curso de Administração está em processo de reconhecimento.

Em 2019 a denominação da IES passa a ser Faculdade Lusófona da Bahia – FL/BA, ratificando o compromisso do Grupo Lusófona com o ensino de qualidade e o novo momento do grupo

Lusófona no Brasil.

2.1.Estrutura organizacional

Nos últimos anos, a FL/BA transformou-se e cresceu em alguns aspectos. As transformações sociais e econômicas bem como o atual cenário da educação tornou-se competitivo e fez com que a instituição adotasse um novo posicionamento mercadológico. Foi possível reduzir sua estrutura organizacional implantando um novo modelo de gestão corporativa para gerir de forma unificada, participativa e estratégica. Prosseguindo nesse caminho, em meados de 2017, a FL/BA fez uma nova revisão de sua estrutura organizacional, com a finalidade de aprimorar a gestão dos processos e de reorganizar-se estrategicamente, resultando em novo organograma:



Organograma FL-BA

3. CONTEXTO E INSERÇÃO REGIONAL DA IES

O processo de inclusão educacional possui caráter transversal e articula o tripé “ensino, pesquisa e extensão” no desenvolvimento das ações e programas do Curso. Ele é refletido nos processos avaliativos, metodológicos e na organização do trabalho pedagógico como um todo, o que justifica a importância de que esse contemple como eixo estruturante, o respeito às

diferenças e a diversidade humana. Para que isto seja possível, é necessário que se contextualize a região de Salvador através de seus dados socioeconômicos e socioambientais.

3.1. Dados Populacionais

A população de Salvador carece de oportunidades de investimento em todos os níveis e setores da economia, mas principalmente naqueles que têm o dom de contribuir eficaz e decididamente para a elevação do patamar da cidadania.

> A história do Brasil teve início na Bahia. Salvador foi a primeira capital do país até o ano de 1763. Chamada na época de sua fundação por "São Salvador da Bahia de Todos os Santos", a cidade passou a ser descoberta pelos colonizadores no ano de 1510, quando um navio francês naufragou em terras baianas, trazendo a bordo um dos mais importantes personagens históricos da colonização baiana, Diogo Álvares, conhecido como Caramuru. Juntamente com a índia Paraguaçu, Caramuru desempenhou importante papel dentro da história da colonização da Bahia. Por volta de 1536, o rei de Portugal, D João III dividiu as terras brasileiras em Capitanias Hereditárias. Os donos das Capitanias eram chamados de donatários e Francisco Pereira Coutinho ganhou parte da território de Salvador, fundado na época como "Arraial do Pereira". Coutinho teve o comando do Arraial, mais tarde batizada de "Vila Velha" até 1549 na ocasião da chegada de Tomé de Souza, o primeiro governador geral do Brasil. Juntamente com Tomé de Souza desembarcaram em Salvador seis embarcações com uma comitiva de aproximadamente 10 mil pessoas para fundar sob ordens do rei de Portugal, a cidade de "São Salvador". Após o governo de Tomé de Souza, governaram o país Duarte da Costa e Mem de Sá, que teve o comando do país até 1572.Neste período a Bahia era a região que mais exportava açúcar, considerado na época o produto mais exportado do país. A fama e a riqueza da província baiana, despertaram a cobiça de outros países no início do século 17. Nestes tempos Portugal estava unido com a Espanha, colocando várias restrições ao Brasil como, o impedimento do país em firmar relações comerciais com a Holanda. Este fato, ligado a riqueza desencadeada pela exportação do açúcar, fez com que a Holanda resolvesse invadir a Bahia. Uma esquadra comandada pelo holandês Jacob Willekens, chegou às terras baianas em 1624 com 26 navios. Neste período foi construída em Morro de São Paulo a Fortaleza de Tapirandu, uma importante estratégia para defender a Baía de Todos os Santos. Os invasores holandeses ocuparam Salvador e permaneceram por cerca de um ano até serem expulsos pela força luso-espanhola. Salvador foi capital e sede da administração colonial

do país até o ano de 1763, quando a sede do império foi transferida para a cidade do Rio de Janeiro. Apesar da mudança da sede da Coroa, Salvador continuou a se destacar dentro do cenário de colonização do país e anos depois na fase de independência do Brasil, em 1822, a capital baiana protagonizou uma luta que se arrastou por mais de um ano, mesmo após o Brasil ficar independente de Portugal. Somente no dia 2 de julho de 1823, a Bahia pôde comemorar a independência brasileira. Em 16 de novembro de 1889 foi proclamada a República na Bahia, pelo coronel Frederico Cristiano Buys. O primeiro governador eleito baiano foi Joaquim Manuel Rodrigues Lima (1892-1896). Após veio a administração de Luís Viana (1896-1900), quando ocorreu um dos mais marcantes episódios baianos, a guerra de Canudos. De 1908 a 1911, a Bahia foi governada por João Ferreira de Araújo Pinho, que teve que renunciar ao mandato antes do término devido a uma crise política desencadeada neste período. Na ocasião Joaquim Seabra, ministro da Viação no governo de Hermes da Fonseca, governou o estado baiano até1916. O governo de Seabra foi marcado pela urbanização da cidade de Salvador. No ano de 1920, Seabra tentou eleger-se novamente, mas sofreu uma forte oposição. Em 1920, o governo brasileiro decretou a intervenção no estado e os anos seguintes foram marcantes em territórios baianos e brasileiro, devido acontecimentos mundiais como a Segunda Guerra Mundial.
Fonte: Salvador. Prefeitura. 2018. Disponível em: http://www.salvadorbahiabrasil.com/historia-salvador.htm.Acesso em: mar.2018.

Salvador em 2010 possuía População de 2.675.656 habitantes, segundo dados do IBGE e, em 2020, estimou-se que sejam 2.886.698 habitantes em uma área de 693,453km². Contudo, nos últimos anos, o município de Salvador vem apresentando um crescimento populacional maior que a média de alguns estados do Brasil.

Ano	População	Crescimento
1991	2.056013	36,9%
2000	2.440828	18,7%
2010	2.675656	9,6%
2020	2.886698	8,8%

Crescimento populacional Salavador

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 1991 - 2020

O Estado da Bahia está classificado como de médio desenvolvimento humano, com índice de 0,663. O município de Salvador possui IDHM 0,759, considerado alto, o que representa um bom potencial de crescimento e desenvolvimento.

Índice de Desenvolvimento Humano -IDH	
Salvador	0,663
Bahia	0,759
Brasil	0,754

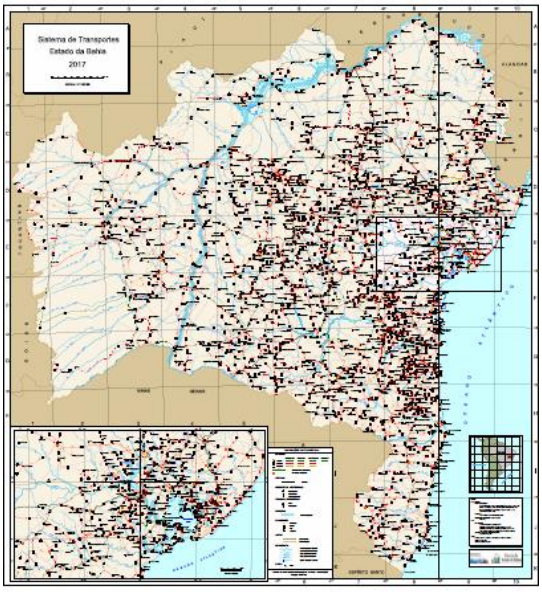
Tabela 1- IDH - 2017
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, PNUD 2015.

O rendimento per capita dos cidadãos soteropolitanos é maior em comparação com o Estado da Bahia.

Rendimento per capita - 2017	
Salvador	R$ 21.231,48
Bahia	R$ 16.115,45

Tabela 2 – Rendimento Per Capita Salavdor - 2017
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2015.

A infraestrutura do Estado da Bahia conta com ampla malha rodoviária que interliga a capital Salvador a vários municípios do estado e aos demais estados da federação.



Fonte:SEINFRA, Bahia, 2017.

Segundo a Companhia das Docas do Estado da Bahia – CODEBA, a Bahia possui um dos maiores complexos portuários do país, formado pelos portos públicos de Aratu-

Candeias/Salvador e Ilhéus, além de cinco terminais de uso privado (TUP), que juntos movimentaram em 2016 um total de 34,4 milhões de toneladas de cargas. É o primeiro do Nordeste em valor agregado de cargas e o segundo em volume de movimentação.

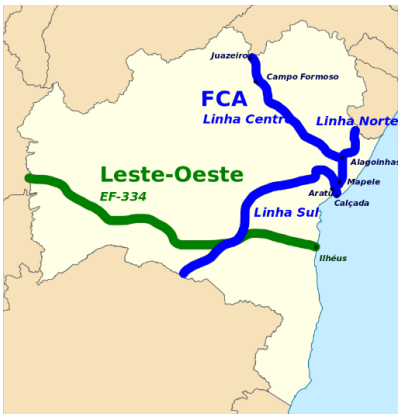
O complexo comporta o Sistema Portuário da Baía de Todos os Santos, formado pelo porto descontinuado Aratu-Candeias/Salvador, além dos TUPs da Petrobrás (Temadre e o Terminal de Gaseificação), Ford, Dow Química, Moinho Dias Branco e Gerdau (Usiba), todos operando em áreas sob a jurisdição da Companhia das Docas do Estado da Bahia (CODEBA).

Isoladamente a movimentação dos três portos públicos baianos, administrados diretamente pela CODEBA, alcançou em 2016 o volume de 11,1 milhões de toneladas, sendo que deste total, o porto descontinuado de Aratu-Candeias/Salvador, a principal referência do Complexo Portuária da Bahia, movimentou 10,8 milhões de toneladas.

As Estações Aduaneiras do Interior (EADI) são terminais alfandegados de uso público destinados à prestação dos serviços de movimentação e armazenagem de mercadorias importadas ou a exportar, sob controle fiscal. As EADIs minimizam o tempo de permanência de atracação de navios e reduzem os custos das operações portuárias, trazendo benefícios na agilização dos procedimentos de carga e descarga e melhorando a competitividade do empresariado.

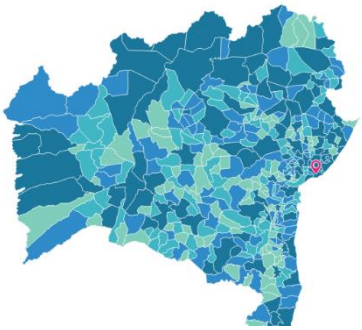
No município de Salvador localiza-se o Aeroporto Internacional de Salvador/Deputado Luiz Eduardo Magalhães, que foi concedido à iniciativa privada em leilão realizado em março de 2017. A vencedora do processo foi a concessionária Vinci Airports, que a partir de janeiro de 2018 passará a operar o aeroporto pelos próximos 30 anos, conforme contrato de concessão assinado com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). A gestão passa a ser da concessionária, que contará com o suporte da Infraero até abril de 2018, conforme prevê o plano de transição operacional (PTO). O Estado também conta com aeroportos localizados em outras cidades: Feira de Santana, Vitoria da Conquista, Porto Seguro e etc.

A malha ferroviária do Estado da Bahia operada pela Ferrovia Centro Atlântica (FCA) interliga o Estado às principais regiões produtoras do Brasil



Fonte: SEINFRA, Bahia, 2017

Com relação ao acesso para Salvador, este pode ser feito pelas estradas brasileiras BR´s 101 ou 116 (até Feira de Santana) e BR-324.



Fonte: http://www.ibge.gov.br

3.2. Desenvolvimento Socioeconômico

O crescimento da economia soteropolitana é marcado pela diversidade de fábricas de diferentes produtos agrícolas e por muitas empresas de comércio e de prestação de serviços.
Centro econômico do estado, Salvador é também porto exportador, centro administrativo e turístico. Em 2015, tinha o maior produto interno bruto (PIB) dentre os municípios nordestinos. Ademais, é sede de importantes empresas regionais, nacionais e internacionais, a exemplo da Organização Odebrecht, da Braskem, Coelba, Suzano.

A economia do município de Salvador é baseada nos dados abaixo:

Unidades locais	63.062
Número de empresas atuantes	58.058

Pessoal ocupado	890.643
Pessoal ocupado assalariado	806.948
Salário médio mensal	3,5
Salário e outras remunerações	29.778.459,00

Fonte: Cadastro Central de Empresas: IBGE, 2015.

Com relação ao cenário cultural, são promovidos regularmente, no município, feiras literárias e circuitos esportivos.

O turismo é o ponto forte da cidade de salvador Praias, música, museus, cultura, teatros, carnaval, patrimônio histórico. São muitas as opções turísticas da capital baiana, a primeira cidade fundada no Brasil. Salvador é o coração histórico do País. Possui o maior número de igrejas seculares na América, fundadas nos séculos 16 e 17. Tem também o maior número de fortes e inúmeros casarões antigos. Por cerca de metade dos cinco séculos de História do Brasil, Salvador foi sua maior cidade. Ainda é uma das mais vibrantes. Abaixo, a tabela mostra quantidade de habitações com relação aos meios de hospedagem.

Albergue	51
Apart-hotel	21
Hotel	10.338
Motel	1.149
Pensão de hospedagem	31
Pousada	1.440
Outros	12

Fonte: IBGE, 2015

Na saúde, Salvador, segundo dados do IBGE, possui um total 1563 estabelecimentos de saúde - SUS.

Estabelecimentos de saúde	
Variável	Salvador
Público	156
Provada	1407

Fonte: IBGE, 2009.

Com relação a morbidade hospital municipal, é considerada baixa com relação a outras cidades, mais existe políticas para redução destes índices.

Morbidade hospitalar	
Variável	Salvador
Homens	3206
Mulheres	3081

Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS - 2014.

No cenário educacional, pode-se aduzir que o crescimento populacional e econômico da microrregião trouxe a necessidade de melhor qualificar sua população.

A cidade do Salvador vivenciou mudanças na sua estrutura urbana, de modo a atender às demandas provenientes da nova indústria e da consequente ampliação do aparato estatal. Entre as principais mudanças está a constituição de uma rede hoteleira, a implantação de avenidas de vale, o deslocamento do centro econômico / financeiro da cidade, o fortalecimento do setor comercial varejista, o que resultou no aparecimento dos shoppings centers, além da edificação do centro administrativo, com o objetivo de reunir a máquina estatal em um mesmo espaço.

Em Salvador existem 45 instituições de educação superior privadas, credenciadas e em funcionamento, dentre estas: 04 Universidades, 03 Centros Universitários e 38 Faculdades, sendo uma delas a Faculdade de Ciências Gerenciais da Bahia.

Conforme dados disponíveis para consulta do Censo Escolar 2015, publicados no Diário Oficial da União no dia 21 de dezembro de 2015, em nível médio são 91 escolas privadas, 145 escolas estaduais e 01 federal, totalizando 237 Escolas de Ensino Médio em Salvador, com 19.288 matrículas nas escolas privadas, 83.757 matrículas nas escolas estaduais e 355 matrículas na escola federal, totalizando 103.400 matrículas nas escolas de ensino médio de Salvador.

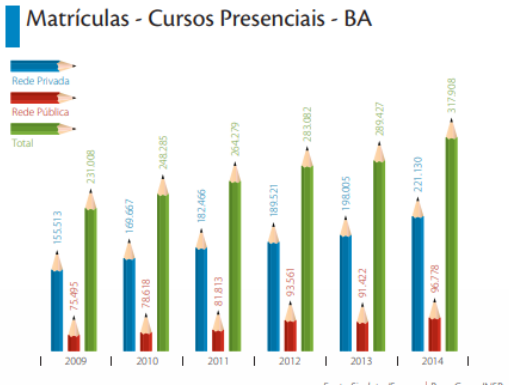
A Faculdade Lusófona da Bahiaestruturou o curso de Administração baseada na premissa de que a sociedade clama por profissionais da área de Ciências Humanas e também das Ciências Sociais Aplicadas, essencialmente no contexto administrativo. Levando-se em conta que os mercados estão na sua quase totalidade abertos e as concorrência entre as organizações exigem das empresas uma estrutura gerencial formado por profissional capazes de se adequar a novas realidades em busca da sustentabilidade da empresa e com curvas crescente de desenvolvimento, não somente econômico, mas também social.

A tabela abaixo apresenta os principais indicadores da educação básica na cidade de Salvador.

Dados Educacionais da cidade de Salvador, BA			
Segmento	Número de Docentes	Número de Escolas	Número de Matrículas
Pré-escolar	1982	799	37.411
Fundamental	13460	1004	270.573
Médio	6625	252	95.269

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP. Censo Educacional 2015.

O Estado da Bahia tem uma população estimada em 15 milhões de habitantes e é formado por sete mesorregiões (totalizando 417 municípios). Concentra em suas 122 instituições de ensino superior 4,9% das matrículas em cursos presenciais, sendo que a mesorregião Metropolitana de Salvador foi responsável por cerca de 184 mil matrículas (58%). Em 2014, na rede privada houve um aumento de 11,7% nas matrículas, atingindo a marca de 221,1 mil, contra 198 mil do ano anterior. Na rede pública, o índice teve um crescimento de 5,9%, totalizando 96,8 mil matrículas em 2014 contra 91,4 mil no ano anterior



Fonte: Sindata /Semesp,2016.

Os cursos ofertados em Salvador são: Administração e Ciências Contábeis.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

4.1. Nome do Curso

Bacharel em administração.

4.2. Modalidade

Presencial

4.3. Grau do Curso

3º Grau: Graduação Bacharelado

4.4. Endereço de Funcionamento do Curso

Rua das Hortensias, 696, Salvador-BA.

4.5. Base Legal

O Projeto Pedagógico do Curso de Administração da FL/BA foi desenvolvido de acordo com a Resolução CNE/CES No. 04, de 13 de julho de 2005, a Lei No 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e a Portaria 1.227/2019,

4.6. Legislação Pós-Pandemia

Portaria no 544, de 16 de junho de 2020 e Nota Técnica conjunta 17/2020.

4.7. Atos Legais do Curso

Ato Regulatório	Tipo de Documento	Nº do Documento	Data de Publicação
Autorização	Portaria	410/2002	05/05/2002
Reconhecimento	Portaria	310/2008	25/04/2008

4.8. Número de Vagas Anuais

São 200 vagas totais anuais autorizadas, sendo vagas matutinas e noturnas.

4.9. Tempos mínimo e máximo para integralização

O curso de Administração cumpre a carga horária mínima em horas , para bacharelados e licenciaturas conforme resolução CNE/CES nº 02/2007

A duração é de 3.000 horas sendo cumpridas em no mínimo em 8 semestres e no máximo 16 semestres.

4.10. Regime de Matrícula

Seriado Semestral.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA

5.1. Políticas Institucionais no âmbito do Curso

A FL/BA considera que as políticas institucionais devem nortear as ações nos diferentes segmentos acadêmicos, estando em conformidade com missão da instituição. Dessa forma, destacam-se como políticas adotadas pela FL/BA:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

- Formar recursos humanos nas áreas de conhecimento em que atuar, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo globalizado, e simultaneamente, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e das práticas investigativas geradas na instituição.

5.2. Políticas de Ensino

As políticas de ensino da Faculdade de Lusofóna da Bahia incentivam a produção do conhecimento com qualidade, relacionando-as com o seu contexto regional e sem perder de vista a formação ética e humanizadora. Pode-se destacar a ênfase à formação generalista com caráter problematizador e continuado, que permite o desenvolvimento de seus discentes de modo criativo, multidirecional e engajado socialmente.

Outro aspecto a ser ressaltado é a ênfase à integração durante o percurso da aprendizagem. Esta integração se configura a partir de inovações metodológicas, avaliação continuada, relações teoria-prática e ensino-serviço, interdisciplinaridade e o incentivo a percursos curriculares mais abertos, contemplando as atividades complementares.

Desta forma, as políticas de ensino assumem os seguintes compromissos gerais:

a) Ampliar o universo de atividades da Faculdade nas suas várias frentes de atuação, mediante métodos inovadores de participação na aprendizagem;

b) Priorizar ações acadêmicas relacionadas direta ou indiretamente aos problemas sociais básicos;
c) Incentivar o trabalho interdisciplinar;
d) Desenvolver estudos voltados à integração dos diferentes níveis educacionais;
e) Desenvolver estudos transdisciplinares que favoreçam a criação e a inovação no ambiente acadêmico;
f) Estimular o desenvolvimento de ações relativas à educação inclusiva.

5.3. Ensino Hibrido

O ensino híbrido, ou blended learning, atualmente muito falado nesse momento de pandemia, e considerado como tendência da Educação nesse século 21, ja que que promove a integração entre o ensino presencial e o o ensino online – ou seja, associando a Educação à tecnologia, que já permeia a vida de muitos estudantes. Vale ressaltar que noa basta apenas disponibllizar computadores na IES sem orientação, é preciso qualificar os docentes no sentido de entenderem que o ensino hibrido é uma metodologia ja que impacta no processo de ensino do docente e no processo de aprendizagem do discente.

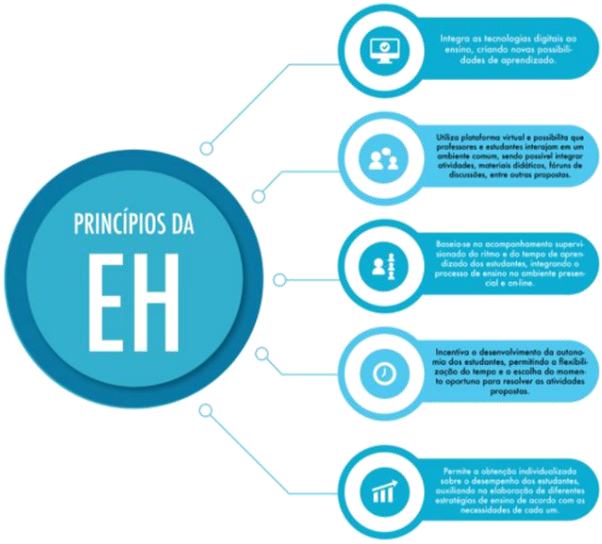
Modelo de ensino hirbrido.

Os discentes do ensino superior oferecem diversidades em várias categorias: muitos vem de classes sociais menos favorecidas; frequentam salas de aulas com alunos de faixas etárias heterogêneas; muitos têm interesses e objetivos diferentes pela busca do ensino superior e o acesso ao mundo tecnológico ocorre em diferentes níveis de conhecimentos.

Nesse contexto, deve haver um olhar especial para o quadro docente e discente, pois para alicerçar estes dois segmentos bem diferentes, é preciso construir um modelo de ensino democrático e acessível, sendo esse o desafio da Faculdade Lusófona da Bahia – FL/BA.

A educação híbrida nao e considerada uma nova ferramenta para o ensino, na verdade o entendimento e que espaços e tempo se misturam em interesses diversos, por isso que o conhecimento deve levar em consideração cenários, pessoas e contextos, no sentido de soma, nao de rupturas.

Assim, podemos compreender a educação híbrida como uma realidade perante o mundo atual, onde deve-se fazer uma abordagem pedagógica, elaborar um programa funcional que associe atividades presenciais e atividades realizadas por meio da tecnologia. Salienta Valente (2015), “a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza”



Modelo de ensino hirbrido.

Adapatdo CIPEAD, 2020

Neste sentido, o ensino híbrido ancora no ensino superior, pois consegue proporcionar formas de ampliar o universo de aprendizagem dos alunos, acolhendo as diferenças e conseguindo obter melhores resultados. Segundo dados do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior (2020), 99,1% das instituições privadas migraram para o ensino remoto - nas públicas, o porcentual é de 41,8%.

Baseado na construção coletiva do conhecimento, a Faculdade Lusófona da Bahia, oferece a aplicação de metodologias e práticas pedagógicas ferramentas que enriquecem o processo ensino-aprendizado, bem como utiliza ferramentas que contribuem para o acompanhamento do

desempenho dos alunos. A inovação tecnológica e metodológica também é fundamental em seu modelo, utilizando a Plataforma BlackBoard, onde sao fornecidos soluçoes de aprendizagem, através de fluxos de trabalho intuitivos e integrações simplificadas, além da inclusividade e acessibilidade. A plataforma conta ainda com um dos maiores acervos digitais. A Faculdade Lusófona da Bahia também utiliza ferramentas da Microsoft, convênio firmado para oferecer maior diversidade de ferramentas (Microsfot Teams, Microsfot Forms e etc)

5.4. Política para Graduação

O ensino de graduação na Faculdade de Lusófona da Bahia é generalista e pluralista, admitindo, todavia, habilitações profissionais específicas e considerando que a base da atuação profissional deve assentar-se em sólidos conhecimentos fundamentais das diversas áreas do saber relacionadas com cada profissão. Os perfis dos cursos de graduação, orientados pelos seus projetos pedagógicos, fundados no Projeto de Desenvolvimento Institucional da Faculdade, assegurando consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, favorecem a formação de profissionais com visão ampla e crítica da realidade regional, garantindo o estímulo à iniciação científica, cultural e tecnológica, com vistas a uma ação transformadora da realidade e o efetivo compromisso com um modelo sustentado de desenvolvimento da Região Nordeste do Brasil.

A Faculdade de Lusófona da Bahia investe continuamente na excelência da graduação com qualidade formal e política, onde o ensino decorre da necessidade de socialização do conhecimento e da prática, tornando a ação do acadêmico, ao mesmo tempo, educativa e produtiva.

O ensino contextualizado atribui maior significado tanto aos conteúdo a serem estudados, quanto às próprias experiências do aluno, permitindo a formação de um cidadão consciente, crítico e transformador. A prática educativa é viabilizada através da interação professor-aluno, transpondo o espaço da sala de aula.

Enfim, a política de graduação da Faculdade de Lusofóna da Bahia contempla atividades complementares, definidas em cada curso, representadas por seminários de atualização ou de complementação, projetos integrados, projetos de extensão, participação em congressos e outros eventos que assegurem a interdisciplinaridade e a articulação da academia com o mundo do trabalho.

As políticas de graduação estão relacionadas, desta forma, às seguintes metas:

a) Consolidar o processo de avaliação interna dos cursos de graduação e promover sua avaliação externa, a fim de contribuir para a elevação de sua qualidade;
b) Estimular a implementação de práticas pedagógicas inovadoras;
c) Promover a realização de atividades complementares que propiciem maior articulação entre os cursos;
d) Incentivar programas de iniciação científica e tecnológica, bem como outros programas especiais dirigidos ao aperfeiçoamento da graduação;
e) Estimular a disseminação da cultura empreendedora no âmbito dos cursos de graduação;
f) Expandir os espaços extramuros destinados à realização de estágios e de prática profissional;
g) Manter estudos visando a permanente atualização do processo seletivo de acesso à instituição;
h) Implantar programa de ensino à distância, considerado suas diversas modalidades;
i) Articular a graduação com programas especiais destinados a contribuir para a melhoria do quadro da educação básica.

5.5. Política para Pós-Graduação

A Política para a Pós-Graduação da Faculdade de Lusofóna da Bahia caracteriza-se por um conjunto de princípios e propostas que contemplam o presente e vislumbram o futuro no tom e no teor dos sonhos daqueles que a idealizaram e das ações daqueles que dela fazem parte. Contextualiza-se, na própria experiência institucional, cultural e científica desta Instituição, em um momento histórico em que o país vive intensos e multisseculares desafios, podendo e devendo, assim, beneficiar-se da existência de cursos e linhas de pesquisa que contemplem, em sua concepção, a construção de uma dinâmica social, mais humana e mais justa.

A participação na construção dessa nova sociedade civil torna-se, nessa perspectiva, uma das razões da existência da Pós-Graduação da Faculdade. Assim, sua consolidação se efetiva com a contínua formação de docentes, pesquisadores e profissionais, através de seus programas lato sensu, contribuindo, dessa forma, para o surgimento de lideranças sociais, culturais, políticas e

empresariais. Concebida, portanto, como um dos instrumentos avançados e rigorosos para a construção desse novo paradigma no campo universitário, em sintonia com as demandas científico-culturais e histórico-sociais de nosso tempo, o seu programa de Pós-Graduação, preconiza:

a) uma atuação que se concretize em consonância com a Missão da Instituição que é, prioritariamente, a de busca contínua de excelência na qualidade de ensino e na formação integral da pessoa humana. A Pós-Graduação, como parte indissolúvel desse universo é entendida como uma frente avançada de ensino que a Instituição oferece, na busca dessa formação completa e crítica, sem distinção de raça ou credo;

b) uma atuação voltada para a comunidade, não só acadêmico-científica, mas para a sociedade brasileira mais ampla; que propõe, integra e implementa programas comunitários, atenta às necessidades ainda básicas de uma sociedade onde coexistem desigualdades impeditivas ao exercício consciente e crítico da cidadania; neste passo, o pressuposto é o de que a atividade acadêmica não pode absolutamente se desvincular da formação de uma cidadania ativa, participante e empreendedora;

c) uma atuação que busca, para atendimento à comunidade e para seu pleno desenvolvimento cultural-técnico-científico, acordos e formas variadas de cooperação faculdade/sociedade, bem como convênios, intercâmbios e parcerias interinstitucionais locais, nacionais e internacionais;

d) uma atuação que respeita e incentiva a criação contínua de núcleos de produção científica, cultural, tecnológica e gerencial e de atividades interdisciplinares em sua estrutura e programas curriculares.

A Política de Pós-Graduação da Faculdade de Lusofóna da Bahia elege Cursos e Programas com diferencial regional e nacional atualizado e marcante, imprimindo ao seu nome um traço forte e sobretudo, contemporâneo de personalidade, fortalecendo a sua organicidade e a sua identidade institucional.

A Pós-Graduação implantada pauta-se pela preocupação com a qualidade de cada um de seus cursos e setores, cada um de seus membros e de seus projetos e ações, entendendo a qualidade como um processo contínuo. Uma Pós-Graduação que se avalia, na busca de resultados que satisfaçam a todas as pessoas nela empenhadas, sobretudo os estudantes que a procuram,

motivando-os a alcançarem os objetivos maiores da Pós-Graduação e desta Instituição.

Essencial, a Pós-Graduação mantem vínculos estreitos com os Cursos de Graduação, com vistas a um permanente intercâmbio de experiências e informações. Ao fomentar uma fecunda atividade de pesquisa, a Pós-Graduação efetiva uma política de valorização de seu quadro docente, coerente com os alvos principais do projeto da Instituição.

A implantação de uma infraestrutura adequada às metas da Pós-Graduação, condição para o seu êxito e para o seu reconhecimento nacional e internacional, é operacionalizada por parte da Faculdade, através de:

a) atualização constante da biblioteca;

b) manutenção de laboratórios adequadamente equipados;

c) ampliação de bancos de dados informatizados e convencionais;

d) reserva de espaços e ambientes para a variedade de pesquisas específicas que os Cursos de Pós-Graduação demandam, além de atividades culturais, comunitárias e filantrópicas relacionadas aos propósitos dos Programas.

Atualmente, a FL/BA dispoe dos seguintes cursos de pós-graduação:

Curso
Consultoria Externa e Interna nas Organizações: formação de consultores
MBA em Direito do Estado e Gestão Pública
Psicopedagogia Clinica e Institucional com foco em neuro educação
Pós-Graduação Lato Sensu MBA - Especialização em Gestão da Educação Corporativa e Desenvolvimento de Recursos Humanos
Pós-Graduação Lato Sensu MBA - Especialização em Gestão Empreendedora e Desenvolvimento de Novos
Pós-Graduação Lato Sensu MBA - Especialização em Gestão Educacional: Formação de Gestores de Instituições Educacionais

5.6. Políticas de Gestão

As políticas de gestão da Faculdade de Lusofóna da Bahia pressupõem a apreensão crítica e global da realidade em que se pretende intervir e a escolha criteriosa de instrumentos essenciais às mudanças pretendidas. Assim, a gestão da Faculdade desenvolve uma visão crítica, participativa, propositiva e global, tanto dos processos de aprendizagem quanto dos processos de gestão.

Estas políticas têm como objetivo consolidar práticas institucionais qualitativas e rever, ampliar e inovar no campo da gestão, já que esta é diretamente articulada com o processo acadêmico. Esta articulação engloba, ainda, a inerência do compromisso social da Faculdade de Lusofóna da Bahia e à política gestora.

A gestão da Faculdade assume, desse modo, o papel de orientadora do funcionamento institucional, viabilizando a corresponsabilidade dos sujeitos envolvidos mediante a participação ativa nos processos de planejamento e execução do projeto institucional.

Estas políticas compreendem os seguintes compromissos:

a) Assumir posição de destaque no processo de desenvolvimento da sociedade;
b) Concentrar, na problemática social, o conhecimento, as inovações e as tecnologias produzidas nas atividades acadêmicas;
c) Expandir relações e parcerias, em todos os níveis, para realização conjunta de projetos de ensino, pesquisa e extensão;
d) Promover sua permanente avaliação institucional e de seu papel social;
e) Aperfeiçoar modelo de gestão com base na avaliação e no planejamento institucional;
f) Criar e/ou consolidar estratégias e meios adequados de comunicação, de modo a atingir a comunidade interna e a sociedade em geral;
g) Promover a descentralização de decisões e estimular a participação da comunidade

acadêmica na gestão;

h) Fortalecer os órgãos colegiados da Instituição;

i) Orientar a ação das diversas instâncias a serviço das atividades fins;

j) Vincular a política orçamentária- financeira aos objetivos da área acadêmica.

5.7. Responsabilidade Social da Faculdade

Atuar com responsabilidade social. Essa é a política da Faculdade de Lusofóna da Bahia, uma instituição que tem consciência do seu papel na comunidade e dará ênfase em compartilhar seu sucesso com as comunidades em que atua, oferecendo suporte aos menos favorecidos.

A Faculdade insere-se na realidade regional por meio de sua responsabilidade social que, por definição, é um elemento intrínseco ao seu projeto educacional.

De fato, a responsabilidade social nas IES é entendida como um modo de imprimir à gestão institucional um caráter de parceria, de corresponsabilidade pelo desenvolvimento social. Essa é a concepção da Faculdade de Lusofóna da Bahia sobre o assunto, o que nos leva a ouvir os diferentes atores envolvidos (dirigentes, funcionários, professores, estudantes e prestadores de serviços) e incorporar suas manifestações ao planejamento de nossas atividades, dentro dos limites institucionais e no estrito cumprimento das funções para as quais foi criado. Não podemos abdicar de nossos projetos político-pedagógicos que têm, na qualidade e na adequação, questões obrigatórias.

Neste sentido, é importante tratar o tema da responsabilidade social avaliando os conteúdos curriculares do curso de graduação e o impacto do projeto educacional na vida das pessoas e da comunidade. Como bem social, cabe repetir que, a educação deve ser sempre de qualidade e responder aos anseios da sociedade a que deve servir. Isto nos leva a pensar em educação com responsabilidade social e para a responsabilidade social. Formar para, significaria que os estudantes aprenderiam primeiro o que é responsabilidade social e depois a aplicariam. Isto levaria a um grande reducionismo no conceito do tema. Já agir com responsabilidade social implica compromisso com o outro e exige o resgate sobre os valores que norteiam a organização do projeto pedagógico.

Qual o significado dessa reflexão? Podemos resumir dizendo que há educadores que asseguram

de forma simplista que os estudantes aprendem e praticam responsabilidade social quando são envolvidos em atividades de extensão. É certo que a ação extensionista coloca estudantes e professores diante de realidades que beneficiam ou comprometem o desenvolvimento social. Mas nossa visão de responsabilidade social permeia todo o processo educacional, o qual é muito mais do que extensão. Por isso, insistimos na reflexão sobre a construção do trabalho pedagógico e defendemos que todo espaço educacional e toda atividade educativa devem incluir compromisso com a responsabilidade social, viabilizadora de um futuro mais humano e humanizado. Formar com responsabilidade social é dispor-se a superar o mero compromisso com a instrução, implica viver e praticar o verdadeiro papel do educador.

Essa concepção de responsabilidade social e sua ampla interação com a construção do projeto educacional, cumprida de forma adequada e correta, promove a inserção regional da Faculdade de Lusofóna da Bahia, na medida em que as propostas curriculares adotadas se comprometem com a realidade de nosso meio e as demandas do contexto histórico-social.

O Brasil apresenta peculiaridades de um país altamente desigual, com diversidades que exigem tratamento diferente, a partir da formação de profissionais comprometidos com a realidade em que vão atuar e, por isso, precisam conhecê-la, produzindo um conhecimento no qual o "desenvolvimento tecnológico e social deve traduzir-se em sabedoria de vida".

Essa inserção regional não implica em ignorar o universal, mas fazer de seu entendimento um instrumento para melhor compreender e intervir em nossos problemas.

Ademais, nosso olhar sobre a conjuntura mundial e marcada pela velocidade tecnológica não deixa de considerar os valores oriundos de nossa identidade institucional, buscando sempre o equilíbrio entre o real e o possível.

5.8. Educação a Distância (EaD)

O uso de tecnologias favorece novas formas de acesso às informações e impõe uma nova dinâmica de aula, que incentive a construção do conhecimento, que considere o aluno como sujeito no aprendizado e na qual professor e alunos troquem experiências vividas.
O professor/tutor, neste processo de ensino-aprendizagem, é um facilitador e cria oportunidades

para que o aluno construa o seu conhecimento.

Desta forma, a Faculdade Lusófona da Bahia, utilizará na sua estrutura curricular componentes curricualres na modalidade a distância. no limite de até 40% , como preconiza a Portaria Nº 2.117, DE 6 de Dezembro de 2019. Na estrutura curricular esta descrito o percentual de carga horair autilizado. Para a modalidade à distância, utilizara como estratégias aulas interativas em ambiente virtual de aprendizagem (plataforma Blackboard), atividades de autodesenvolvimento, atividades colaborativas, verificação de aprendizagem, comunicação via meios virtuais de relacionamentos que promovam a efetiva participação dos alunos com seus grupos e seus tutores virtuais. Além disto, há atividades de auto estudo supervisionadas pelo tutor presencial.

6. OBJETIVOS DO CURSO

6.1. Objetivo Geral

Formar profissionais competentes e habilitados em reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão nos âmbitos técnico e analítico, capazes de compreender as rápidas mudanças no mundo dos negócios e na tecnologia, de modo a aplicá-las com eficiência no exercício de sua profissão, refletindo e atuando criticamente sobre a esfera da produção proporcionando uma formação geral e humanística, fornecendo condições de complexidades e competividade, desenvolvendo a capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidiana para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais de forma a atuar como agente, de forma ética e responsável, gerando resultados positivos para as organizações/ instituições, promovendo mudanças no gerenciamento e nas soluções de possíveis problemas, a fim de colaborar no desenvolvimento econômico social.

6.2. Objetivos Específicos

- Promover formação técnica e científica, oportunizando a compreensão da Administração por meio de raciocínio lógico e prático;
- Formar profissionais habilitados em reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- Disponibilizar condições à prática da pesquisa, conscientizando sobre a necessidade da formação continuada;
- Estimular o espírito empreendedor;
- Propiciar que o bacharel possa refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- Desenvolver habilidades de comunicação e liderança, bem como aptidão para administrar conflitos organizacionais;
- Exercer com sabedoria e ética as atribuições de um administrador, diante da legislação vigente;
- Formar profissionais com competência e habilidade técnica vinculada à formação sócio-política atual;
- Propiciar condições para a conscientização da responsabilidade social e atitudes éticas no âmbito social, voltado para o exercício pleno da cidadania;

7. PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Administração, da Faculdade de Lusofóna da Bahia, teve seu perfil pautado na resolução nº04 de 13 de junho de 2005 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e propicia aos nossos alunos o desenvolvimento de competências e habilidade através da aplicação de conteúdos generalistas e específicos que se articulam a formação de profissionais plenamente capacitados a exercer suas funções no mercado de trabalho.

Ao final do curso, o Bacharel em Administração da Faculdade de Lusofóna da Bahia tem as

seguintes competências e habilidades desenvolvidas:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII - Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;

VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

Neste contexto, a Faculdade traçou para os futuros bacharéis o seguinte perfil profissional:

- nas organizações micro, pequenas, médias e grandes, se optar por trabalhar como empregado;
- na qualidade de empresário da Administração, se optar pelo seu próprio negócio;
- na condição de autônomo, se optar por ser consultor, perito, auditor independente na forma de pessoa física, etc.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

A Faculdade de Lusofóna da Bahia apresenta-se como um espaço de construção do conhecimento e como tal utiliza o universo de seus estudantes na elaboração destes saberes. Propor práticas pedagógicas inovadoras é romper com a linearidade dos currículos e sua fragmentação, oportunizando uma simbiose entre as diferentes áreas do conhecimento. Nesta perspectiva, a Faculdade alicerça o seu trabalho num sujeito elaborador e criador do conhecimento e para tanto desenvolve as seguintes práticas inovadoras: a construção de seminários, de projetos interdisciplinares, de projetos de extensão e de inclusão digital, que permitem a toda comunidade acadêmica o acesso às novas tecnologias. Sendo assim, a Faculdade embasa seu trabalho pedagógico em um olhar crítico, reflexivo e participativo.

Considerando que as mudanças que ocorrem na sociedade, no contexto de pandemia, onde surge com força o ensino hibrido, os rumos do sistema educacional sofrem algumas mudanças, acreditamos que a prática docente deve ser composta de métodos e técnicas variadas, tendo por base os objetivos propostos. Neste sentido, é importante que o professor seja flexível ao escolher os procedimentos com os quais pretende trabalhar com os estudantes, procedimentos esses adequados ao momento em questão, onde prevaleçam ainda: a criatividade, o respeito pelas diferenças, o incentivo ao desenvolvimento da autonomia nos discentes, a habilidade de convivência, o espírito crítico, a capacidade de liderança e de resolução de problemas.

Partindo do princípio que as práticas pedagógicas não são unificadas e que práticas diversas algumas vezes podem coexistir na mesma disciplina e, em algumas situações na mesma instituição de ensino, destacamos algumas práticas pedagógicas que podem ser desenvolvidas pelos professores:

a) a elaboração de trabalhos tendo como de partida as problemáticas do entorno do aluno;

b) desenvolvimento de projetos (pedagogia de projetos);

c) organização de seminários e pesquisas;

d) práticas de uma avaliação formativa;

e) criação de novas formas de avaliar e auto-avaliar.

A Estrutura Curricular do Curso de Administração da Faculdade de Lusofóna da Bahia contempla, além das disciplinas teóricas, as práticas empresariais que até o 5º semestre do

curso, terá em sua matriz currilar o ensino hibrido, deverá constar em parte ou total do compoente curricualár o ensino na modalide EAD. Na estrutura curricular tambem tera complnetes curriculares com parte de sua carga horaria em at8vidades complementares ou em atividades de extensao (Portaria no 544, de 16 de junho de 2020 e Nota Técnica conjunta 17/2020.) alem da disciplina optativa (dentre elas a disciplina de Libras).

As práticas empresariais (I a IV) têm por objetivo principal articular os saberes inclusos nas disciplinas de cada semestre letivo nos quais estão incluídos. O desenvolvimento de projetos objetiva, também, tornar os processos de ensino e de aprendizagem mais dinâmicos, interessantes, significativos, reais e atrativos aos alunos e professores.

Desta forma, alunos e professores constroem juntos os seus próprios conhecimentos, superando os saberes cotidianos em razão de novos conhecimentos científicos, com total autonomia intelectual. O desenvolvimento de projetos desenvolvidos coletivamente possibilitará aos profissionais uma atuação complexa, competente e inovadora, pois os conhecimentos deixarão de serem vistos numa visão disciplinar e passarão a ser norteados por projetos interdisciplinares e contextualizados.

9. CONTEÚDOS CURRICULARES

Ao selecionar os conteúdos específicos de formação de seus graduandos, a Faculdade de Lusofóna da Bahia compreende que é fundamental que este seja integrado à realidade operada, com referenciais específicos tais como:

a) O sócio-antropológico, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado;

b) O psicológico, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;

c) O epistemológico, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;

d) O pedagógico, que se apropria do conhecimento gerado na sala de aula em experiências prévias.

Além de:

a) problematizar a realidade através da observação direta pelos próprios estudantes, com um olhar analítico e crítico, descobrindo necessidades, buscando soluções pelos estudos;

b) proporcionar um conjunto de conhecimentos científicos que assegurem o domínio científico e profissional indo além da transmissão de conteúdos e produção do conhecimento, possibilitando a ampliação de horizontes;

c) compreender os determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais nos níveis individuais e coletivos.

A Faculdade de Lusofóna da Bahia entende que o processo educacional deve estar centrado nos conteúdos relevantes para a formação do cidadão, respeitadas as especificidades das diferentes disciplinas. O estudante deve ser avaliado quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades, por meio da aprendizagem significativa daqueles conteúdos. Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, a compreensão, a argumentação, a organização, a análise, a síntese, a comunicação de ideias, o planejamento e a memorização.

Portanto, ao selecionar os conteúdos para suas disciplinas, os docentes da Faculdade de Lusofóna da Bahia irão:

a) tomar como referência a prática profissional, analisar criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino-aprendizagem, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;

b) discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação, e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;

c) considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

10.METODOLOGIA

A concepção que embasa a ação da Faculdade de Lusofóna da Bahia é a de que o processo de ensino-aprendizagem se constitui a partir das relações entre os sujeitos, em torno de um objeto, e que essas ações não são abstratas e universais ou apenas cognitivas, porém nelas estão presentes também imaginações, emoção, prazer, valores, crenças e concepções a respeito do mundo e do Homem.

A Metodologia do Ensino Superior aqui preconizada parte da análise do processo de ensino e sua relação com o contexto global do fenômeno educativo, bem como procura configurar o ensino e a aprendizagem como uma dinâmica interativa, situada historicamente, destacando-se o papel do professor e do aluno. Os conteúdos de ensino são organizados de acordo com uma visão eminentemente processual e o desenvolvimento curricular como um campo de intervenção e ação do professor. Essa abordagem está relacionada, mais especificamente, com a seleção de conteúdos, sua estruturação e sequenciação, o planejamento e a avaliação das atividades.

O processo de seleção de conteúdos prende-se ao seguinte:

a) Garantir a aproximação de disciplinas tanto de formação básica quanto profissionalizante, que ministrem conteúdos afins, estimulando a interdisciplinaridade e a correlação entre teoria e prática;

b) Propiciar ao aluno a vivência nos campos de atuação desde o início do curso, propiciando a interação de teoria com prática, influindo na motivação do aluno e valorizando a integração interdisciplinar;

c) Aproximar os diversos cenários de aprendizagem em séries subsequentes, permitindo a aquisição gradual de conhecimentos e habilidades (do mais simples ao mais complexo);

d) Estimular a formação do pensamento lógico-crítico-reflexivo;

e) Valorizar a pesquisa como instrumento de conhecimento analítico da realidade e gerador das transformações sociais;

f) Estimular o talento, a criatividade, a iniciativa, face às exigências das demandas de mercado na contemporaneidade;

g) Criar ambiente solidário e participativo de aprendizagem, possibilitando a socialização e o desenvolvimento de projetos que atendam aos diversos segmentos.

11. MATRIZ CURRICULAR

ADMINISTRAÇÃO						
	Componente Curricular	**Carga Horária**				
		Pres	**Ead**	**Ext**	**AC**	**Total**
1º Semestre	Raciocínio Logico	60	0	0	0	60
	Adaptação Pedagógica	0	60	0	0	60
	Fundamentos do Direito	30	0	0	30	60
	Português Instrumental	60	0	0	0	60
	Introdução a Ciências Humanas	0	60	0	0	60
	Atividades Complementares(AC)	0	0	0	0	0
	Carga Horária Semestral	**150**	**120**	**0**	**30**	**300**

	Componente Curricular	**Carga Horária**				
		Pres	**Ead**	**Ext**	**AC**	**Total**
2º Semestre	Fundamentos Contábeis	60	0	0	0	60
	Teorias da Administração	60		0	0	60
	Estatística	60	0	0	0	60
	Metodologia e Prática da Pesquisa	0	0	60		60
	Economia e Gestão	0	60	0	0	60
	Prática Empresarial I	0	0	0	60	60
	Atividades Complementares (AC)	0			15	15
	Carga Horária Semestral	**180**	**60**	**60**	**75**	**375**

	Componente Curricular	**Carga Horária**				
		Pres	**Ead**	**Ext**	**AC**	**Total**
3º Semestre	Contabilidade Aplicada	60	0	0	0	60
	Estudos Sócio Antropológicos	0	30	0	30	60
	Direito Trab. e Legislação Social	0	30	0	30	60
	Matemática Financeira	60	0	0	0	60
	Comportamento Organizacional	0	30	0	30	60
	Prática Empresarial II	0	0	0	60	60
	Atividades Complementares				15	
	Carga Horária Semestral	**120**	**90**	**0**	**165**	**360**

4º Semestre	Componente Curricular	Carga Horária				
		Pres	Ead	Ext	AC	Total
	Ética e Resp. Social nas Organizações	0	30		30	60
	Contabilidade de Custos	60	0	0	0	60
	Administração Financeira	60	0	0	0	60
	Direito Empresarial	0	40	20	0	60
	Sistemas de Informação Gerenciais	0	60	0	0	60
	Prática Empresarial III	0	0	0	60	60
	Atividades Complementares	0	0	0	15	15
	Carga Horária Semestral	**120**	**130**	**20**	**105**	**375**

5º Semestre	Componente Curricular	Carga Horária				
		Pres	Ead	Ext	AC	Total
	Empreendedorismo e Criação de Negócios	0	40		20	60
	Administração Mercadológica	0	30	30		60
	Administração Financeira II	60	0	0	0	60
	Gestão de Pessoas	0	40	20	0	60
	Gestão de Materiais e Patrimônio	60	0	0	0	60
	Prática Empresarial IV	0	0	0	60	60
	Atividades Complementares (AC)	0	0	0	15	15
	Carga Horária Semestral	**120**	**110**	**50**	**95**	**375**

6º Semestre	Componente Curricular	Carga Horária				
		Pres	Ead	Ext	AC	Total
	Gestão de Serviços	0	60	0	0	60
	Optativa	0	60	0	0	60
	Administração da Produção	60	0	0	0	60
	Gestão Pública	0	30	0	30	60
	Planejamento e Gestão Estratégica	0	60	0	0	60
	Carga Horária Semestral	**60**	**210**	**0**	**30**	**300**

7º Semestre	Componente Curricular	Carga Horária				
		Pres	Ead	Ext	AC	Total
	Gestão de Projetos	0	30	30	0	60
	Pesquisa Operacional	30	30	0	0	60
	Gestão da qualidade	0	60	0	0	60
	Logística Empresarial	30	0	0	30	60
	Elaboração de Trabalho de Curso I	30	30	0		60
	Estágio Supervisionado I	50	60	30	10	150
	Carga Horária Semestral	**140**	**210**	**60**	**40**	**450**

	Componente Curricular	Carga Horária				
		Pres	Ead	Ext	AC	Total
8º Semestre	Sustentabilidade na estratégia de negócios	0	60	0	0	60
	Simulação Empresarial	0	30	30	0	60
	Politica de Negocio e Governança Corporativa	0	30	0	30	60
	Gestão do Conhecimento e da Inovação	0	30	0	30	60
	Elaboração de Trabalho de Curso II	30	20	10	0	60
	Estágio Supervisionado II	30	70	50		150
	Carga Horária Semestral	**60**	**240**	**90**	**60**	**450**

Carga Horaria Curso	%	HORAS
Carga Horária Presencial (30%)	**31,67%**	**950**
Carga Horária Ead (40%)	**39,00%**	**1.170**
Carga Horária Extensão (10%)	**9,33%**	**280**
Carga Horária Atividades Complementares (20%)	**20,00%**	**600**
Total	**100%**	**3.000**

Tabela de Distribuição Resumo da Carga Horária por Eixo.

EIXO	CARGA HORÁRIA POR EIXO	CARGA HORÁRIA TOTAL	% da Caga Horária Total
FB	360	3000	12%
FC	60	3000	2%
FP	2160	3000	72%
EQ	420	3000	14%

Para melhor entendimento da matriz curricular, detalham-se a seguir os eixos da organização curricular.

Eixos de Integração	Objetivo
(FB) Formação Básica	Desenvolver estudos que abordam conteúdos de conhecimentos das ciências basilares da Administração bem como relacionados ao homem dentro da sociedade.

(FC) Formação Complementar	Desenvolver assuntos em voga no mercado, no cenário político-social, responsabilidade social, na gestão de empresas e de organizações etc. de caráter transversal e interdisciplinar; Agregar valores, orientar o discente na busca da continuidade da sua formação acadêmica e/ou profissional, calcada no compromisso constante de ampliação de conhecimentos, sejam na área do ensino, pesquisa e na extensão; Desenvolver o senso crítico associado aos valores éticos, individuais e sociais, enfatizando o universo valorativo humano; Integrar os componentes curriculares proporcionando aplicação do aprendizado teórico à prática, exercitando a capacidade intelectual do estudante para torná-lo um profissional autônomo. A interdisciplinaridade estará presente também na realização do estágio.
(FP) Formação Profissional	Desenvolver competências e habilidades relacionadas aos conteúdos teóricos e práticos específicos da formação do Bacharel em Administração.
(EQ) Estudos Quantitativos e suas Tecnologias	Exercitar métodos e técnicas que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração.

Destacamos a seguir alguns pontos relevantes que têm influência direta na matriz curricular:

O primeiro período, como núcleo comum, ou período propedêutico para todos os cursos da FL/BA, incluindo Administração, é uma estratégia de diminuição da evasão nos cursos superiores do Brasil que verifica-se nos vários estudos científicos sobre evasão e nos dados do MEC que apontam uma evasão média de 22% (vinte e dois por cento), na década passada, o que faz com que o Brasil ainda tenha um baixo índice da população com formação de nível superior.

Por outro lado, as disciplinas do eixo formação de base também possibilitam que o aluno do curso de Administração tenha uma sólida formação humanística e profissional, atendendo aos objetivos das diretrizes curriculares do curso, que incluiu disciplinas obrigatórias como sociologia, filosofia, psicologia e outras disciplinas da área das ciências sociais e humanas, para que o futuro administrador tenha um perfil preparado para a complexidade da realidade social local, regional e do país, e consciência do papel que um profissional em educação no Brasil deva ter em consonância com aspectos éticos e sociais adquiridos na sua formação universitária.

Outro aspecto que cabe ressaltar é que as alterações implementadas no novo currículo, que atendem plenamente as diretrizes curriculares do MEC, também atendem as novas diretrizes do Plano Nacional de Educação aprovado em 2014 e expressos no seguinte item:

Artigo 2º: III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Como medida de fortalecimento e valorização do ensino prático oferecido pela FL/BA no Núcleo de Praticas Empresariais e Sociais (NAES) , realizam-se projetos de extensão em inclusão, sustentabilidade e relação social entre a FL/BA e a comunidade local.

10.1. Libras

No curso de Administração da FL/BA a disciplina de LIBRAS é disponibilizada em caráter eletivo, conforme decreto 5.626/2005.

10.2. Disciplinas Prática Empresarial I, II, III, IV, V

O objetivo das disciplinas de práticas é proporcionar aos discentes uma aproximação com o mercado de trabalho e também iniciarem e praticarem uma relação social empresarial, desenvolvendo a visão empresarial e também de mitigar as ansiedades, As disciplinas de praticas utilizam salas de aulas e o NAES para desenvolvimento de projetos e de orientação.

A FL/BA atenta as necessidades contemporâneas do profissional em Administração e promove a difusão destes mecanismos de forma interdisciplinar permeando o presente Projeto Pedagógico nos seus três pilares (Ensino, Pesquisa e Extensão) com a referida temática.

Dessa forma, a matriz curricular do Curso foi organizada para oferecer unidades de estudo com conteúdos básicos articulados e atualizados, ao lado das atividades complementares e das atividades práticas, para que possibilitem a formação integral e atualizada do profissional.

10.3. Conteúdos Curriculares

A definição dos conteúdos desenvolvidos no curso de Administração da FL/BA partiu de premissas teóricas e práticas, cuja elaboração curricular considera a análise da realidade, operada com referenciais específicos, tais como: a) socioantropológico, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado; b) psicológico, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno; c) epistemológico, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo; d) pedagógico, que se apropria do conhecimento gerado na sala de aula em experiências prévias, bem como, por meio da ressignificação dos conteúdos.

O desenvolvimento metodológico dos conteúdos pautados na problematização requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização entre outras.
Ao selecionar os conteúdos os professores trabalham conforme suas visões de mundo, ideias, práticas e representações sociais.

10.4. Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação da Bibliografia

A adequação e atualização dos planos de ensino levam em consideração os objetivos do curso, o perfil do egresso e o mercado de trabalho em harmonia com a matriz curricular.

Nesse sentido, a elaboração dos planos de ensino das disciplinas do currículo do Curso de Administração é feita com base nas ementas do projeto pedagógico do curso, de modo que os conteúdos programáticos das disciplinas abrangem completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas.

Quanto à atualização dos planos de ensino das disciplinas, a Coordenação do Curso de Administração e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a cada período, recebem propostas dos professores solicitando alterações e justificando-as. Uma vez analisadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso passam para homologação do Conselho Superior e a vigorar no período letivo seguinte.

Para aprovação das propostas de alterações no plano de ensino, o Colegiado do Curso leva em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do projeto pedagógico do curso.

As bibliografias básicas e complementares das disciplinas são renovadas durante o processo periódico de atualização dos planos de ensino, conforme projeto pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico.

10.5. Coerência do Currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs e demais legislações acadêmicas

O curso mantém coerência com os valores expressos na Constituição Federal, particularmente os preconizados no art. 205 que ressalta como finalidade primordial da Educação (considerada como Direito Social Fundamental), o pleno desenvolvimento da pessoa humana e seu preparo para a cidadania.

Esta finalidade não só é respeitada pelo curso, como também é a diretriz orientadora da matriz curricular, objetivando compreender o fenômeno educativo e compreender as complexas relações humanas e sociais que envolvem o processo da aprendizagem e seus desdobramentos na pessoa em desenvolvimento, ou seja, busca-se compreender como os fenômenos educativos indicam e condicionam a estrutura humana e social para a vida.

Todas as disciplinas que integram os Eixos de Formação de Base (FB), Formação Profissional (FP) e Formação Complementar (FC) contempladas na matriz curricular são detalhadas posteriormente no Plano de Ensino – com as ementas do curso anexadas no presente PPC do curso - cuja concepção estrutural foi elaborada de modo a abranger todas as circunstâncias previstas na DCN do curso de Administração. No Projeto Pedagógico do Curso de Administração da FL/BA estão explicitados os seguintes elementos estruturais sob a égide de um sistema seriado que possibilita inovações e flexibilidade, com um bloco fixo de disciplinas e uma disciplina eletiva (flexível) e uma optativa. Inclui-se ainda as atividades de estágio supervisionado, Trabalho de conclusão de curso (TCC) e Atividades complementares que são integrantes de espaço curricular propício ao desenvolvimento e atendimento as individualidades do aluno. Além disso, resta absolutamente clara e detalhada a concepção estrutural do Curso de

Administração, que foi elaborada de modo a abranger todas as circunstâncias previstas na DCN, com a estruturação no PPC dos seus respectivos eixos da formação.

No Projeto Pedagógico do Curso de Administração da FL/BA, sem prejuízo de outros, estão explicitados os seguintes elementos estruturais: "I – concepção e objetivos gerais do Curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social; II – condições objetivas de oferta e a vocação do curso; III – cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso; IV – formas de realização da interdisciplinaridade; V- modos de integração entre teoria e prática; VI – formas de avaliação do ensino e da aprendizagem; VII – modos da integração entre a graduação e pós-graduação; VIII – incentivo à pesquisa e à extensão, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica; IX – concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, X – concepção e composição das atividades complementares; XI – inclusão do Trabalho de Conclusão de Curso.

10.6. Estágio Supervisionado

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Administração CNE/CES RESOLUÇÃO Nº 4 DE 13 DE JULHO DE 2005, o estágio supervisionado é uma atividade curricular opcional, mas, consideramos de grande relevância na formação do corpo discente. As atividades de estágio supervisionado visam consolidar o desempenho profissional desejado inerente ao perfil do formando da FL/BA. Desta forma, as atividades de estágio supervisionado são, preponderantemente, práticas e devem proporcionar ao educando a participação em situações reais de vida e trabalho, em todas as funções da carreira escolhida pelo estudante, além de práticas simuladas.

O estágio supervisionado pode ser realizado fora da instituição de ensino ou dentro, por meio da participação do estudante no Núcleo de Práticas empresariais e Sociais.

À Coordenadoria de Estágio, exercida pelo Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE, compete:

- Promover a realização dos estágios curriculares e extracurriculares, de acordo com o currículo do curso de graduação, obedecidas as normas aprovadas pelos órgãos competentes da faculdade, nos termos regimentais;
- Analisar e opinar no processo de credenciamento de serviços e organizações

empresariais, para efeito de realização de atividades de estágio extramuros;

- Oferecer infraestrutura de apoio para todas as atividades práticas do estágio, incluindo recursos humanos, bibliográficos, materiais e instalações físicas adequadas;
- Participar do processo de avaliação global do estagiário;
- Promover as medidas administrativas e acadêmicas indispensáveis à realização dos processos, curriculares e extracurriculares, de estágio supervisionado;
- Promover, semestralmente, eventos para avaliação dos estágios, objetivando aperfeiçoar a realização dos mesmos;
- Articular-se com órgãos ou setores da Faculdade, ligados à pós- graduação, à pesquisa e à extensão, para ações comuns visando o treinamento profissional do estagiário e para ações extensionistas.

10.7. Atividades Complementares

Além das disciplinas teóricas e práticas obrigatórias, os alunos deverão cumprir, ao longo do curso, carga horária de 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares no curso de Administração, as quais visam incentivar e proporcionar ao aluno a oportunidade de participar de experiências diversas, bem como uma trajetória autônoma e particular, contribuindo assim, para sua formação humana e profissional.

Essas Atividades são componentes curriculares enriquecedores e complementares ao perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. O discente é responsável pela comprovação das atividades complementares realizadas.

Por fim, o regulamento das Atividades Complementares, define o conjunto de atividades válidas que poderão ser realizadas, os critérios de aproveitamento, validação e comprovação, dentre outros requisitos necessários à sua realização.

Para o registro acadêmico, o estudante deve apresentar, ao Núcleo de Apoio ao Estudante, relatório discriminando as atividades complementares realizadas com a respectiva carga

horária, devendo apresentar original para verificação do cumprimento de tais atividades. Os itens que integram as Atividades Complementares devem ser desenvolvidas ao longo do curso, devendo-se evitar a realização das atividades em um único ano ou período.

10.8. Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Administração CNE/CES RESOLUÇÃO Nº 4 DE 13 DE JULHO DE 2005, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular opcional, mas, é obrigatório no curso de Administração da FL/BA. A atividade científica é parte integrante e fundamental da formação do profissional que se dedica a educação, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento de métodos científicos que auxiliem na produção de novos saberes e busquem as resoluções dos problemas educacionais brasileiros. A FL/BA entende que a correta formação do estudante está relacionada não só ao aprendizado de matérias técnicas e teóricas, mas também ao desenvolvimento das suas capacidades de raciocínio, crítica e reflexão. Assim, inseriu em sua prática acadêmica o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de modo a aferir o quanto tais capacidades foram corretamente desenvolvidas.

O TCC tem sua estrutura composta por elementos obrigatórios e visa o estudo de um tema delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento, como importante contribuição para o segmento em que se insere. É realizado individualmente, no decorrer do 6º e 8º semestres do curso de Administração. Tem como responsável um coordenador e um orientação discente fica a cargo de professores do curso escolhidos para este fim.

Pelo fato de existirem níveis de complexidade e exigências, tornou-se relevante a existência de regulamento próprio para o Trabalho de Conclusão de Curso.

10.9. Apoio ao discente

O apoio psicopedagógico da FL/BA é realizado por meio do NAE para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

Os serviços de psicopedagogia têm por objetivo oferecer acompanhamento ao corpo discente e subsídios para melhoria do desempenho de estudantes que apresentam dificuldades. Propõe-se

a contribuir para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos estudantes, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O atendimento é caracterizado por orientações individuais a estudantes encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou para aqueles que procuram o serviço espontaneamente.

O horário disponível para esse atendimento é de dois períodos semanais, mediante agendamento prévio de entrevistas para garantir o atendimento eficiente e dedicado evitando acumulo ou coincidências indesejáveis para o interessado.

10.10. Formas de Acesso ao Curso

São modalidades de ingresso no curso, a saber:

- Candidatos com curso de Ensino Médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados em Processos Seletivos (vestibulares) ou outro processo da qual a FL/BA participa;
- Portadores de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado;
- Acadêmicos vinculados a outras Instituições, através do processo de transferência ou de aluno em regime especial;
- Solicitantes de rematrícula, através do processo de reingresso previsto em Regimento da Instituição;
- Estrangeiros, com curso de Ensino Médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de Cooperação Internacional firmados com a FL/BA.

10.11. Apoio Pedagógico e Atendimento Extraclasse aos Discentes

A FL/BA mantém uma política que assegura o atendimento individualizado do aluno pelo seu Coordenador. Assim sendo, desde o início e durante todo o curso, o Coordenador orientará os alunos sobre qualquer assunto ligado ao curso e ao desempenho discente.

Além disso, o apoio pedagógico é realizado por todos os setores da FL/BA (Secretaria Acadêmica, membros do Núcleo de Atendimento ao Estudante – NAE, Ouvidoria, Professores

em TI e TP, Biblioteca etc.), a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

Os laboratórios podem ser utilizados pelos discentes, fora do horário de aulas, com a participação de técnicos ou auxiliares, para o reforço da aprendizagem prática.

A biblioteca está aberta durante o horário de funcionamento da instituição, sempre com profissionais habilitados para o melhor atendimento, para que os discentes possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo sem prejuízo da presença em sala de aula.

10.12. Apoio Financeiro

A Faculdade Lusofóna da Bahia oferece bolsas de estudos ao corpo discente. São 06 (seis) os tipos de bolsas previstas, podendo-se optar por: bolsa Carente ou Portador de Necessidades Especiais, Bolsa Família (concedida para dois ou mais membros da mesma família), Bolsa funcionário e seus dependentes, Bolsa Convênio Empresa, Bolsa por Vestibular e Bolsa Monitoria.

A Bolsa Carente ou Portador de Necessidades Especiais é destinada aos alunos que apresentam hipossuficiência econômica, limitando sua capacidade de custear parcial ou integralmente as mensalidades, e para aqueles portadores de algum tipo de necessidades especiais.

A Bolsa Família é concedida aos alunos que possuam algum parente com ascendência ou descendência direta (pais, filhos, irmãos e cônjuges), matriculados na Faculdade Paraíso.

A Bolsa Funcionário e seus dependentes é concedida aos funcionários e aos seus dependentes legais conforme estipulado em Convenção Coletiva.

A Bolsa Convênio Empresa é dirigida aos funcionários das empresas com as quais a FL/BApossui convênio nesse sentido. A bolsa conferida ao funcionário, independentemente do cargo ou função, conforme termos do convênio garante um desconto de 20% a 40% no valor das mensalidades. Esta bolsa é fornecida com recursos financeiros próprios da Instituição não havendo por parte da empresa conveniada nenhum custo ou ônus.

A Bolsa por Vestibular é concedida aos alunos que obtiverem as três primeiras colocações no processo seletivo (vestibular) a cada período, sendo: 40% para o 1º colocado, 2 25% para o 2º e 3º colocados.

A Bolsa Monitoria é concedida aos alunos que exercem a função de monitor de estudos participando de atividades designadas pelo Coordenador de Curso.

As bolsas oferecidas pela Instituição são concedidas apenas aos alunos que cumprem os seguintes requisitos: a) pagamento rigorosamente nas datas dos vencimentos; b) bom desempenho acadêmico apurado pelo CR (Coeficiente de Rendimento); c) frequência igual ou acima de 90%; d) cumprimento das normas disciplinares e de convivência conforme o Regimento Geral. O não atendimento a qualquer destes itens implica no cancelamento da bolsa.

Os pedidos de bolsa devem ser efetuados nos prazos estipulados pela Instituição divulgados nos murais e na internet. Os pedidos indeferidos são respondidos por escrito no prazo máximo de 15 dias, após a data final de entrega dos pedidos. Para a concessão de qualquer das bolsas o aluno deve assinar o comunicado de Ciência de Bolsa.

As bolsas não podem ser aplicadas cumulativamente. Contudo, seus percentuais poderão ser acrescidos ou reduzidos de acordo com o desempenho acadêmico do aluno, expressamente caracterizado pelo CR (Coeficiente de Rendimento) igual ou superior a 7 (sete), apurado a cada semestre.

Além das bolsas de estudo concedidas pela Instituição, se for do seu interesse providenciará o seu cadastro no Programa de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, permitindo que os seus alunos possam ser beneficiados com o financiamento concedido.

10.13. Estímulo a Permanência

A FL/BA tem como compromisso promover a atenção integral ao discente, visando garantir sua permanência na Instituição e oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática, assim como a inserção em atividades de iniciação científica e extensão.

Portanto, proporciona ao corpo discente adequado e eficiente atendimento de apoio ou suplementar, às atividades de sala de aula. Proporciona ainda atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional, prestando informações aos órgãos competentes, aos quais solicita providências e propõe soluções.

10.14. Mecanismos de Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação e preparar os alunos ingressantes para o Ensino Superior, por meio de uma visão de ensino progressista, motivacional e construtivista, os conteúdos e as abordagens curriculares dos cursos de graduação da FL/BA estão estruturados de modo a contemplarem, em sua organização e dinamização, as diversidades cognitivas dos discentes.

Deste modo, o processo de nivelamento da FL/BA consiste em subsidiar os discentes de elementos básicos em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários.

Após o ingresso inicial, os alunos são submetidos, regularmente, a avaliação, em cada disciplina, para identificação de possíveis falhas na formação no ensino médio. As necessidades identificadas são objetos de análise para a definição do programa a ser ofertado ao aluno ou grupo de alunos.

A FL/BA apresenta como programa permanente de nivelamento o(s) curso(s) de Matemática Básica, Conhecimentos Gerais e Língua Portuguesa ofertados gratuitamente aos alunos matriculados nos cursos de graduação.

10.15. Monitoria

A monitoria é um programa de apoio pedagógico ao discente praticada pela FL/BA como incentivo à participação dos acadêmicos em atividades teóricas e práticas, bem como o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente, como parte de um conjunto de estratégias e oportunidades oferecidas com a finalidade de proporcionar uma formação mais qualificada, além de dar condições de continuidade dos estudos e aprofundamento de conhecimentos.

Os alunos do curso de Administração podem participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos alunos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, iniciação científica e extensão.

Os monitores auxiliam o corpo docente na execução de tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de iniciação científica e extensão e de trabalhos práticos e experimentais.

Ao corpo discente, os monitores auxiliam, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência, conforme regulamento disciplinado no Anexo deste PPC.

10.16. Apoio Psicopedagógico aos Discentes

Durante o curso podem ocorrer situações em que o estudante se depare com dificuldades no processo de aprendizagem que podem estar relacionadas com fatores cognitivos e/ou emocionais, sociais, entre outros.

A quantidade crescente de informação exige uma dedicação por parte do aluno em que é necessária a capacidade de concentração. Por outro lado, o trabalho com diferentes sujeitos, que trazem experiências distintas requer do professor um conhecimento acerca da necessidade de utilização de metodologias diversificadas que possam atender as demandas de aprendizagem por parte dos alunos.

Dessa forma, os estudantes recém-ingressantes, assim como os demais já matriculados, muitas vezes apresentam dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico. Para tanto, o serviço de apoio psicopedagógico, propõe-se a estar atento a estas questões e a atuar nesta área, procurando examinar e orientar os alunos em seus eventuais tropeços no processo de ensino-aprendizagem.

Sob uma perspectiva mais preventiva, os alunos que apresentam excessivo número de faltas, ou persistente aproveitamento deficiente são convidados a comparecer a este setor, onde está à sua disposição a possibilidade de acompanhamento profissional para investigar as dificuldades

que eventualmente possam estar comprometendo o processo educativo.

Com esta mesma ótica preventiva serão entrevistados os alunos que solicitarem trancamento ou cancelamento de matrícula. Também serão realizadas orientações profissionais para o desenvolvimento de postura empreendedora, crítica e ético-humanística na tarefa educacional. Deste modo, os estudantes se adaptarão à sua nova situação por meio de estratégias, de direcionamento e defesas psicodinâmicas, comportamentais e afetivas.

A todos os alunos, o apoio psicopedagógico assegura atendimento individual e/ou grupal para a busca de orientações quanto ao abuso de drogas, álcool, tabagismo e demais problemas sociais e comportamentais que venham a influenciar no processo de ensino-aprendizagem, como também para solucionar problemas resultantes da interação aluno-professor.

Durante o processo de ensino e aprendizagem podem ocorrer problemas que venham desencadear baixo desempenho nas disciplinas por parte dos alunos, influenciados por fatores didáticos e metodológicos.

Neste caso, a intervenção deve acontecer com o professor, por meio de ação conjunta entre o apoio psicopedagógico e a coordenação de curso.

O apoio psicopedagógico também trabalha com os pais dos alunos, principalmente aqueles que solicitam esclarecimentos sobre as questões relacionadas a seus filhos.
Por fim, este serviço é coordenado por profissional com formação na área.

10.17. Programas de apoio à realização de Eventos Internos, Externos e à Produção Discente

O curso de Administração apóia a participação de seus alunos em atividades de iniciação científica, nos programas de extensão e em eventos diversos, de natureza educacional, cultural e científica, como estratégia do processo ensino-aprendizagem.

A participação dos alunos em projetos e programas de iniciação científica e de extensão, sempre é sob a orientação docente, fazendo parte da estratégia de aprendizagem e objetivando o estreitamento da relação professor-aluno.

A FL/BA incentiva os alunos do curso de Administração a produzirem artigos científicos para, posteriormente, serem publicados em meios de comunicação impresso ou digital, conforme critérios estabelecidos pelo órgão competente.

10.18. Atividades Extracurriculares não computadas como Atividades Complementares

O aluno do curso de Administração tem acesso periódico a atividades variadas, que agregam conhecimento à sua formação e permitem o ingresso empírico a conhecimentos que enriquecem sua área de atuação, proporcionando um aprendizado propedêutico e multifocal.

Essas atividades são consideradas extracurriculares, não devendo ser computadas como Atividades Complementares: a) Palestras que ocorrem dentro das disciplinas obrigatórias do curso e que acrescentam valor cognitivo a estas, sem o caráter avaliativo dos conteúdos oficiais;

b) Visitas orientadas/técnicas que acontecem no horário de aula não serão computadas como atividades complementares, pois estão vinculadas aos conteúdos das disciplinas.

10.20. Participação em Centros Acadêmicos

O corpo discente tem como órgão de representação os representantes de turma diretamente eleitos por seus pares para representação e intermediação de questões de interesse coletivo do grupo discente.
A FL/BAdá apoio aos estudantes no processo de organização de suas representações. A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da FL/BA, vedadas atividades de natureza político-partidária, em entidades alheias à instituição.

O exercício da representação nos órgãos colegiados não exime o aluno do cumprimento de suas obrigações escolares. Compete aos representantes de turma indicar os representantes discentes, com direito à voz e voto, nos órgãos colegiados da FL/BA, vedada a acumulação.

A convivência estudantil na FL/BAé estimulada pela oferta de atividades científicas, extensionistas, artísticas, culturais, desportivas e de lazer, na sede da instituição ou em

instalações cedidas, mediante convênio.

10.21. Participação em Intercâmbios

A Faculdade Lusofóna da Bahia tem como meta iniciar o Programa de Intercâmbio no curso de Administração, que tem como objetivo geral estimular a elaboração e a implementação de estratégias de melhoria do ensino, da iniciação científica e da extensão da instituição, de modo a apoiar esforços institucionais para a capacitação e para o aprimoramento da qualificação dos seus discentes, pesquisadores e docentes, bem como a consolidação de programas de iniciação científica e extensão em nível de graduação.

Atualmente a instituição possui os seguintes convênios/ protocolos de cooperação:

Convênio	Cidade/Pais
Protocolo de colaboração entre as instituições de ensino superior do Grupo Lusófona	Brasil/ África/ Portugal
Convênio Geral de cooperação entre Grupo Lusófona e Universidade do Vale do Itajaí	Santa Catarina/Salvador -Brasil/ Portugal
Protocolo de Cooperação entre Grupo Lusófona e Universidade Estadual de Campinas	São Paulo/ Salavdor- Brasil/ Portugal
Protocolo de Cooperação entre Grupo Lusófona e Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Minas Gerais/ Salavdor- Brasil/ Portugal

10.22. Acompanhamento de Egressos

O curso de Administração da Faculdade Lusofóna da Bahia está com o 6º período em andamento em um total de 8 períodos, com a primeira turma de formando. O que está programado para ser realizado é: avaliar os alcances do processo de formação do profissional e a melhoria na qualidade de vida e sua inserção no mundo do trabalho na área de formação

constituem/constituirão numa ação importante para a avaliação dos processos pedagógicos do curso de Administração.

Para realizar o acompanhamento dos egressos do curso de Administração, a FL/BA mantém um serviço de consulta e análise dos resultados socioeconômico dos egressos através de coleta de informações com o uso de formulários a serem preenchidos pelos alunos no início e final do curso, bem como, entre seis meses e um ano após sua formação.

Este processo objetiva fazer um estudo comparativo entre os aspectos socioeconômicos dos alunos desde o ingresso no curso até o alcance do mercado de trabalho, mapeando as melhorias promovidas pela formação conquistada e as necessidades para continuar enfrentando as mudanças advindas do mundo globalizado. Além disso, visa também, avaliar qual o percentual de egressos que efetivamente estão trabalhando na área de sua formação, bem como sua inserção profissional local e regional.

Também será coletada a opinião dos empregadores dos egressos, sendo esta utilizada para revisar o plano e os programas.

O retorno dos egressos e de seus empregadores sobre a formação recebida será fundamental para o aprimoramento da FL/BA. Os dados obtidos serão analisados pelos Colegiados de Curso, que deverão revisar o plano e programas de curso de forma a obter uma melhor adequação do Projeto Pedagógico do Curso às expectativas do mercado de trabalho. Em seguida, os dados e as considerações dos Colegiados de Curso serão encaminhados à Comissão Própria de Avaliação e ao Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão, a quem compete adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas.

No que se refere às atividades de atualização e formação continuada para os egressos, a FL/BAoferecerá cursos de pós-graduação lato sensu, visando a educação continuada para os egressos de seus cursos de graduação.

Além dos cursos de pós-graduação lato sensu, a FL/BA promoverá diversas ações no sentido de promover a atualização e o aperfeiçoamento de seus egressos. Nesse sentido, serão realizados seminários e outros eventos congêneres de interesse dos egressos. Também serão oferecidos cursos de curta duração, todos elaborados de acordo com os interesses profissionais

dos egressos.

10.23. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa.

O Curso de Administração está integrado ao processo de avaliação institucional da Faculdade Lusofóna da Bahia. Cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) organizar e implementar o processo de avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FL/BAestá organizada para cumprimento do que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e possui regulamento específico para orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para a melhoria destes.

Para organizar, implementar, desenvolver e acompanhar o processo de autoavaliação, a CPA da FL/BAconta com a Coordenação de Avaliação Institucional, vinculada à Diretoria, com a finalidade de coordenar todos os trabalhos envolvidos neste processo.

O processo de autoavaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. São aplicados diversos instrumentos, particularmente, os destinados à avaliação do desempenho individual (questionários abertos, fechados e entrevistas), com a participação dos professores, dos alunos, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminha à direção superior da FL/BAos resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da iniciação científica, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição.

A CPA também emite relatório anual, para a Diretoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA mantém articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da Faculdade Paraíso, interagindo permanentemente com todos os

atores do processo institucional e de aprendizagem. Também mantém articulação com os órgãos do MEC responsáveis pelo desenvolvimento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

10.24. Atividades de Tutoria

As disciplinas do Curso de Administração são desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão. Para a realização destas funções e para a garantia de oferta de disciplinas com qualidade e do suporte ao aluno, esta equipe é composta por professor, tutor e corpo técnico-administrativo, conforme detalhamento a seguir:

10.25. Professor

O professor é um profissional qualificado na área específica da disciplina ofertada e com conhecimento e experiência no uso de novas tecnologias na educação. Este profissional deve ser capaz de: a) Estabelecer os fundamentos teóricos do projeto; b) Selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas; c) Identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes; d) Definir bibliografia, videografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares; e) Elaborar o material didático para a disciplina à distância; f) Trabalhar em equipe multidisciplinar que contenha profissionais especialistas em desenho instrucional, diagramação, ilustração, desenvolvimento de páginas web, entre outros; g) Avaliar-se continuamente como profissional participante do projeto de ensino a distância.

A FL/BApode compor esta equipe, denominando como professores coordenadores de disciplinas ou conteudistas, ou os profissionais do seu quadro docente. Em razão das contingências, realizou contratação de serviços externos para esta função respeitando as especificidades das disciplinas e o perfil profissional exigido. Esta equipe deve ser supervisionada pelo pessoal de gestão acadêmica, que fica alocado na sede.

10.26. Tutor

O tutor exerce um papel fundamental na prática pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem. Para cada disciplina há tutoria

presencial e à distância.

Os tutores devem desenvolver as seguintes funções: a) Auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo; b) Incentivar o hábito de iniciação científica; c) Esclarecer dúvidas em relação a conteúdos específicos e ao uso das tecnologias disponíveis no curso; d) Participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios, quando se aplicam; e) Manter permanente comunicação tanto com os estudantes quanto com a equipe pedagógica do curso; f) Responder aos e-mails com dúvidas sobre o ambiente do curso; g) Verificar constantemente se os alunos estão acessando e participando ativamente e, caso seja necessário, entrar em contato com os ausentes;h) Conhecer o conteúdo, as atividades propostas para a disciplina e a metodologia de aprendizagem; i) Incentivar a participação dos alunos em fóruns e auxiliar os alunos na superação de dificuldades; j) Conhecer o perfil do egresso do curso e as competências e habilidades atribuídas à sua disciplina; l) Participar ativamente das ações de capacitação promovidas pela instituição de ensino e preocupar-se constantemente com sua atualização profissional.

O tipo de tutoria adotado pela Faculdade Paraíso, no curso de Administração, será o modelo bimodal, onde acontece a mescla da tutoria à distância com a presencial. Os tutores, tanto presenciais quanto a distância, devem conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e os conceitos específicos dos conteúdos sob sua responsabilidade.

O tutor à distância tem como principal função a mediação pedagógica junto aos estudantes. Faz parte desta mediação o esclarecimento de dúvidas por meio de fóruns de discussão e e-mail. Além disso, ele deve selecionar material de apoio e complementação aos conteúdos, bem como participar dos processos avaliativos.

O tutor presencial tem como principal função atender aos estudantes nos polos, em horários pré-estabelecidos e auxiliá-los no desenvolvimento de suas atividades e no uso das tecnologias. Para isso, ele deve ter boa fluência tecnológica, conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico sob sua responsabilidade, fomentando nos alunos o hábito da iniciação científica. O tutor deve estar presente nos momentos presenciais obrigatórios, como: avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios.

10.27. Corpo Técnico-Administrativo

Os profissionais do corpo técnico-administrativo têm por função oferecer o apoio necessário à realização das disciplinas, atuando na sede junto à equipe docente responsável pela gestão e apoio presencial.

Estas atividades envolvem duas dimensões: a administrativa e a tecnológica. A dimensão tecnológica diz respeito à atuação desses profissionais nos pólos de apoio presencial em atividades de suporte técnico para laboratórios e bibliotecas e nos serviços de manutenção e zeladoria de materiais e equipamentos tecnológicos. Na dimensão administrativa, os profissionais devem atuar em funções de secretaria acadêmica e no apoio ao corpo docente e aos tutores nas atividades presenciais e/ou à distância, na distribuição e recebimento de material didático e atendimento a estudantes usuários de laboratórios e bibliotecas.

10.28. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, as quais são adotadas no curso de Administração da FL/BA com o intuito de enriquecer e qualificar o processo de ensino-aprendizagem, principalmente o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostos pelo curso.

Dentro de uma proposta pedagógica que abrange teoria e prática, o curso de Administração aborda o uso das TICs como ferramentas para auxílio a docentes e discentes no sentido de estimular o uso de metodologias de ensino inovadoras e dinâmicas.

Em um processo de troca de informações e conhecimentos, que permeia tanto o contexto da disciplina quanto incentiva a interdisciplinaridade, o uso das TICs na FL/BA é motivado e incentivado como ferramenta dentro e fora da sala de aula, a partir de funcionalidades que permitem a interação por meio de atividades e materiais didáticos dentro de uma perspectiva pedagógica que envolve docentes e discentes.

Desta forma, o uso das TICs constituí um desafio constante, que depende de ambas as partes

do processo de ensino e aprendizagem e, ao mesmo tempo, as estimula a desempenhar constantemente suas funções. Estas práticas devem estar alinhadas com as definições pedagógicas do curso, servindo como uma extensão das mesmas no contexto de um ambiente virtual de aprendizagem.

Os docentes e discentes utilizam um sistema de gestão acadêmica que permite a troca de informações sobre as disciplinas, conteúdo didático e a realização de atividades extraclasse, avisos e recados. Por meio desta ferramenta, docentes cadastram/cadastrarão e consultam/consultarão planos de ensino, bem como gerenciam/gerenciarão o material didático, mantendo o registro do semestre atual e anteriores. Os materiais didáticos são: arquivos, links ou textos simples, cadastrados pelo professor diretamente pelo sistema.

Além de fornecer funcionalidades para os professores, o sistema de gestão das informações acadêmicas permite que os alunos consultem as informações cadastradas. Ao acessar o sistema, o aluno visualiza a lista de suas turmas no semestre atual e, ao escolher uma, tem acesso a informações de atividades extraclasse, material didático e plano de ensino da turma. Além disso, a FL/BA fornece, como conjunto de ferramentas de TICs, à comunidade acadêmica e geral um portal institucional que apresenta notícias e informações atualizadas sobre a instituição e suas atividades, bem como, permitem ao público a leitura de notícias relacionadas ao curso e o acesso as informações acadêmicas.

Contudo, as principais tecnologias de informação e comunicação utilizadas no curso de Administração são: a) Ambientes virtuais e suas ferramentas; b) Redes sociais e suas ferramentas; c) Fóruns eletrônicos; d) Tecnologias de telefonia; e) Programas específicos de computadores – softwares; f) Conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais – livros; g) Conteúdos disponibilizados em suportes eletrônicos.

10.29. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Para fortalecer o sistema de comunicação e potencializar a aprendizagem dos alunos e a prática dos estudos independentes, a FL/BA utiliza um ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Esta ação visa à progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno, que é desejada pelo mercado de trabalho e estimulada pelo Ministério da Educação.

O ambiente virtual de aprendizagem é desenvolvido em uma plataforma de LMS (Learning Management Systems), que serve para armazenar um conjunto de atividades que serão trabalhadas pelo aluno, durante o oferecimento da disciplina.

Dentre os fatores positivos para a utilização de um ambiente virtual de aprendizagem destacam-se:
Facilidade com relação a tempo e espaço para acesso às atividades da disciplina;

- Possibilidade de interação e comunicação entre os participantes;
- Facilidade de acesso às informações;
- Favorece a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos;
- Favorece a elaboração de atividades que visem à superação de desafios ao conhecimento;
- Favorece a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram;
- Agrega recursos e ferramentas que tornam viável a elaboração e disponibilização de materiais didáticos, acompanhamento e gerenciamento de conteúdo;
- Possibilidade de integrar diversas mídias, linguagens e recursos que permitem potencializar
- Atividades que estimulem e proporcionem aprendizado;
- Favorece a flexibilidade na navegação;

l) Disponibiliza formas síncronas e assíncronas de comunicação que permitem aos estudantes definirem seus próprios caminhos às informações desejadas.

A metodologia pedagógica a ser adotada para o desenvolvimento das disciplinas em EAD é o cognitivismo, no qual os processos internos de percepção, representação, armazenamento e recuperação dos conhecimentos são gerados a partir da interação entre o estudante x professor/tutor x ambiente de aprendizagem on-line.

O conhecimento adquirido pelo discente será fruto dessa interação. As disciplinas serão desenvolvidas por meio de um processo permanente e contínuo de construção e reconstrução, que resultará na formação de estruturas mentais, também chamadas de assimilação.

Serão disponibilizados para os estudantes os seguintes recursos educacionais:

Material didático;
Ferramentas de aprendizagem desenvolvidas no ambiente on-line;
Ferramentas de comunicação e interação desenvolvidas no ambiente on-line;
Tutoria de dúvidas via ambiente on-line, de forma assíncrona, realizada pelo professor/tutor da disciplina;
Encontro presencial.

10.30. Material Didático

Para garantir ao aluno segurança em relação ao seu processo de aprendizagem e adesão e motivação em relação ao seu curso e à metodologia de educação à distância, são necessários alguns recursos. Além de um sistema de comunicação integrador, recursos humanos capacitados e infraestrutura física adequada, são imprescindíveis materiais didático-pedagógicos de qualidade e de apoio ao estudante e ao professor que contenha todas as informações essenciais sobre o curso.

O material pedagógico utilizado na instituição é desenvolvido por profissionais qualificados com experiência profissional e docente. A construção dos materiais, recursos, atividades e a estruturação no ambiente virtual serão realizadas pela empresa parceira da FL/BA de acordo com a natureza dos componentes curriculares ministrados, dentro de especificações e padrões definidos pelas Coordenadorias de curso e do Núcleo Docente Estruturante.

Será disponibilizado para os discentes um livro digital com o conteúdo da disciplina, atividades de fixação e material multimídia.

A FL/BAfomenta o desenvolvimento de novos materiais didáticos para os cursos que são ministrados. Tal iniciativa tem fundamento na lacuna entre o tradicional processo de produção de material didático e as exigências inovadoras dos cursos.

De uma maneira geral, a literatura existente apresenta-se extremamente necessária, porém é insuficiente às crescentes demandas do ensino de graduação e pós-graduação. Isso ocorre porque as inovações propostas para os cursos, tais como a interdisciplinaridade, o caráter prático da educação e atualização permanente, não encontram respaldo nos materiais didáticos tradicionais.

10.31. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação pedagógica praticada na FL/BA institui a necessidade de se realizar práticas avaliativas condizentes com o perfil do egresso desejado, o que reflete a importância de enfrentar o desafio. Assim, para romper com o processo de seleção excludente e controlador, o desafio está em identificar os critérios a serem adotados, seus fins e a relação desses com o perfil do egresso. Portanto, a avaliação é também um processo que repensa as aproximações e os distanciamentos na concretização do perfil do egresso.

O sistema de avaliação não deve incidir sobre elementos a serem memorizados, mas na verificação da capacidade de refletir sobre o conhecimento, de questioná-lo e de (re) construí-lo dos pontos de vista científico, metodológico e político.

O que se pretende avaliar não é só o conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-lo e de buscar outros para realizar o que é proposto. Avaliar competências e habilidades dos alunos significa verificar não apenas se adquiriram os conhecimentos necessários, mas também se, quanto e como fazem uso deles para resolver situações-problema (reais ou simuladas) relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão.

Dessa forma, a avaliação é realizada mediante critérios explícitos, compartilhados com os alunos, uma vez que o que é objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos estudos como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação em cada momento do curso.

O Regimento Geral da FL/BAdispõe o seguinte sobre a avaliação da aprendizagem:

O aproveitamento escolar é verificado mediante avaliações parciais, durante o período letivo, e mediante um eventual exame final, expressando-se, o resultado de cada avaliação;

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento nas Avaliações Parciais;

Cabe ao docente a atribuição das notas das Avaliações Parciais e Finais, em graus de zero a

dez, e a responsabilidade do controle de frequência dos alunos, devendo a Coordenação do Curso fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão e comunicando à Diretor Acadêmico as disfunções;

Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e demais atividades escolares, o aluno é aprovado independentemente da prova final, o aluno que obtiver média de aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), correspondentemente à média aritmética simples, com arredondamento, da média das avaliações parciais, ao final do período letivo;

Mediante prova final, o aluno que tenha obtido média de aproveitamento final inferior a 7,0 (sete) e igual ou superior a 4,0 (quatro), obtendo nota final igual ou superior a 10,0 (dez), correspondente à soma da média de aproveitamento à nota da prova final;

O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento nas datas fixadas, poderá realizar até uma "Segunda Chamada" de cada disciplina, a ser realizada conforme o Calendário Acadêmico. Poderá ser concedida revisão de nota, por meio de requerimento, dirigido à Coordenação que está vinculado, no prazo de cinco dias úteis após a divulgação do resultado (consultar valores na Secretaria);

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, deverá cursar novamente a disciplina, de acordo com as normas fixadas pelo CONSEPE;

É promovido à série seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas do período letivo cursado, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência em até 03 (três) disciplinas, computadas as dependências das séries anteriores;

O aluno promovido ao ano letivo seguinte, em regime de dependência, deve matricular-se obrigatoriamente na nova série e nas disciplinas de que depende, salvo se não estiverem sendo oferecidas, observando-se, na nova série a compatibilidade de horário e aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e de aproveitamento.

É considerado reprovado na série o aluno reprovado em 4 (quatro) disciplinas ou mais.

O aluno reprovado na série, ou seja, em dependência em 04 (quatro) ou mais disciplinas,

computadas as das séries anteriores, deverá cursá-las prioritariamente no período letivo subsequente, podendo, entretanto, cursar outras da série subsequente, em função de um plano de estudos definido de acordo com as normas emanadas pelo CONSEPE, ficando dispensado de cursar aquelas em que já obtivera aprovação.

A Faculdade poderá oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação, como forma de recuperação, em períodos especiais e na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares, aprovadas pelo CONSEPE.

As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental, em função da não aplicabilidade de provas escritas ou de avaliações finais, terão sua forma de avaliação definida em norma específica.

10.32. Número de Vagas

São 200 vagas totais anuais autorizadas, sendo vagas matutinas e noturnas que debatidas com o NDE do curso de Administração da FL/BA e a Direção da Faculdade Lusófona da Bahia.

11. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

11.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O NDE do curso de Administração possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

A alteração e permanência dos membros do NDE são verificadas anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente.

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ao Coordenador de curso oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

Os membros são incentivados e estimulados pela FL/BA, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica e de cunho financeiro, a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Administração da Faculdade Lusófona da Bahia é composto por cinco docentes, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/ de 10/06/2010. Além disso, os membros atendem aos requisitos de titulação e regime de trabalho, exigidos pela referida legislação.

O NDE do Curso de Administração é composto por 5 (cinco) docentes, todos os membros possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e todos são contratados em regime de trabalho de tempo parcial ou integral sendo, 60% em regime integral.

Outrossim, a permanência e alteração dos membros do NDE serão verificadas anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente. Os membros serão incentivados e estimulados pela Faculdade Lusófona da Bahia, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica e de cunho financeiro, a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

11.2. Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar, estabelecida em consonância com o PPC, é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, sendo responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância. Ela possui plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados.

A Equipe Multidisciplinar é composta pelo Professor Tutor da disciplina, o Coordenador do Curso, Coordenador de EAD da Instituição, cada um na sua área de formação e trabalho contribuem para o desenvolvimento do PPC do curso na modalidade a distância. Com Plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados.

Coordenador do Curso

Professor Mestre: Leandro Teixeira e Silva

11.3. Perfil do Coordenador

O curso é coordenado pelo professor Leandro Teixeira e Silva, que possui graduação em Bacharelado em Administração (2003) pelo Centro Universitario da Bahia, especialização em Gestão Empresarial (2006) mestrado em Politicas Públicas (2012).

O coordenador possui experiência profissional da área administrativa/comercial e acadêmica exercendo função de gerência em instituições. Possui 14 (quatorze anos) de experiência na docência superior.

11.4. Atuação do coordenador

O coordenador indicado pelo Diretor é o responsável pela gestão do curso, podendo ser o mesmo docente cumular a coordenação de mais de um curso, observados os limites legais. Cujas atribuições do coordenador são: presidir as reuniões do Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante;propor alterações na Matriz Curricular e nos Conteúdos programáticos das disciplinas para que estejam em consonância com o PPC do curso e a DCN do curso; propor ao Conselho Superior alterações no PPC do curso, ouvido o Colegiado; acompanhar o desempenho do corpo docente nos processos de autoavaliação; apresentar a diretoria um plano anual de atividades a serem desenvolvidas no próximo ano letivo; aprovar os relatório das atividades do curso, ao final de cada semestre; aprovar os relatórios de monitoria, estágios e atividades complementares de cada semestre; atender docentes e discentes do curso e colaborar com os demais órgãos acadêmicos, na esfera de sua competência; decidir sobre o aproveitamento de disciplinas já cursadas e realizar adaptações que se fizerem necessárias, ouvindo o docente de cada disciplina; definir em conjunto coma diretoria, o perfil acadêmico dos docentes do curso, bem como propor programas de avaliação e formação continuada dos mesmos, além de outras providência elencadas no PDI em vigor.

11.5. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

As atividades acadêmicas do Coordenador do Curso de Administração da FL/BA serão

desenvolvidas em tempo parcial.

11.6. Corpo Docente: Titulação.

O curso de Administração da Faculdade Lusófona da Bahia compõe a titulação do seu corpo docente de acordo com o art. 66 da lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

O corpo docente analisa colaborativamente os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com PPC .base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento.

O corpo docente participa de processos periódicos de verificação dos conteúdos curriculares das suas respectivas disciplinas, através do uso da plataforma eletrônica da IES, onde o mesmo tem espaço para gerir o conteúdo de sua disciplina. O portal Mitikas disponibiliza para o professor espaços onde o mesmo necessariamente determinará o conteúdo diário de sua disciplina e indicará quais objetivos e conteúdos presentes na sua ementa serão trabalhados naquelas respectivas datas. Neste mesmo portal, o professor incluirá textos de apoio, vídeos e questionários, com o objetivo de implementar, através da moderna pedagogia e dos ideais da aprendizagem ativa, instrumentos que proporcionam ao aluno a possibilidade de debater em fóruns presentes nesta plataforma virtual os conteúdos disciplinares. Isto posto, a plataforma virtual funciona como uma extensão da sala de aula e como espaço de planejamento pedagógico.

Os conteúdos curriculares e as bibliografias são atuais e plenamente adequados às disciplinas, bem como dão suporte à pesquisa realizada por discentes e docentes e asseguram o desenvolvimento das competências previstas nos objetivos das disciplinas e no perfil do egresso.

Os conteúdos trabalhados no espaço curricular têm espaço para se tornarem ainda mais robustos, por meio do programa de iniciação científica (PICT) e demais atividades de extensão, como as monitorias. A produção realizada tem espaço para publicação anual nos anais do PICT,

bem como em periódicos qualificados.

Tabela de Docentes

ORDEM	PROFESSORES	TITULAÇÃO	R.T.
1	Annelay Peneluc	Mestre	TP
2	Jamilli Santos Dias	Doutora	TI
3	Rivaldo Sobral Neto	Especialista	H
4	Ana Maria Buni	Especialista	TP
5	Leandro Teixeira e Silva	Mestre	TI
6	Eliaura Santos Brito	Mestre	TP
7	Daiana dalla Vecchia	Doutora	TI

11.7. Regime de trabalho do corpo docente do curso

A soma de docentes é de 07 professores, sendo que, com titulação em programas de pós-graduação stricto sensu são de 5 professores, equivalente a 71%.O percentual de doutores em relação ao total de docentes indicados é de 29%. O percentual de mestres em relação ao total de docentes indicados é de 42% e o percentual de especialista é de 29%.

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Administração, distribuído em tempo integral (TI), tempo parcial (TP) e horista (H), está destacado no quadro abaixo:

A soma dos docentes em regime de tempo integral e parcial é de 6 professores, equivalente a 85%. A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação in loco.

Tabela de Formação de Professores

	FORMAÇÃO DE PROFESSOS		
Formação	Nº DE PROFESSORES	TOTAL	%
ESPECIALISTA	2		29
MESTRE	3		42
DOUTOR	2		29

Tabela de Regime de Trabalho

REGIME DE TRABALHO CORPO DOCENTE (R.T.)			
R. T.	Nº DE PROFESSORES	TOTAL	%
HORISTA	1		16

TP	3		42
TI	3		42

11.8. Experiência profissional do docente

Corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, contribuindo para aprendizagem significativa dos alunos, por meio da problematização da teoria, com estudos de caso e relatos de experiências práticas das suas áreas de formação em articulação com as demais áreas do curso. Esta experiência permite a apresentação, em sala de aula, de exemplos práticos contextualizados, demonstrando a interação da prática com a teoria, aplicando a interdisciplinaridade no contexto laboral, analisando competências previstas no PPC e as realizando no processo de transformação do aluno em egresso. Ao selecionar o corpo docente do curso de Administração, a FL/BA levou em consideração o tempo de experiência profissional não acadêmica (fora do magistério) como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, em razão de conteúdos específicos das disciplinas.

O percentual de docentes destacados na tabela acima com experiência profissional, fora do magistério superior, igual ou superior a 5(cinco) anos, é de 100%.

11.9. Experiência no exercício da docência superior

O corpo docente do curso tem ampla experiência na docência superior, comprovada nas devidas pastas laborais. Esta experiência leva a identificação antecipada de potenciais dificuldades dos alunos, a exposição do conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentação de exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaboração de atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente, levando a diagnósticos antecipados e adequação de sua prática em situações posteriores.

11.10. Experiência no exercício da docência na educação a distância

O professor é um profissional qualificado na área específica da disciplina ofertada e com

conhecimento e experiência no uso de novas tecnologias na educação. Este profissional deve ser capaz de: a) Estabelecer os fundamentos teóricos do projeto; b) Selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas; c) Identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes; d) Definir bibliografia, videografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares; e) Elaborar o material didático para a disciplina à distância; f) Trabalhar em equipe multidisciplinar que contenha profissionais especialistas em desenho instrucional, diagramação, ilustração, desenvolvimento de páginas web, entre outros; g) Avaliar-se continuamente como profissional participante do projeto de ensino a distância.

A FL/BApode compor esta equipe, denominando como professores coordenadores de disciplinas ou conteudistas, ou os profissionais do seu quadro docente. Em razão das contingências, realizou contratação de serviços externos para esta função respeitando as especificidades das disciplinas e o perfil profissional exigido. Esta equipe deve ser supervisionada pelo pessoal de gestão acadêmica, que fica alocado na sede.

11.11. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância

Os tutores possuem experiência comprovada em ensino a distância que são desenvolvidas com treinamentos internos e externos. Todos possuem conhecimento acadêmico e profissional das disciplinas que lecionam.

Por serem bimodal os alunos tem tutoria a distância e suporte presencial , os alunos das disciplinas a distância da FL/BA são da mesma unidade.

Ao longo do curso os estudantes vão interagir nas suas turmas, dentro do ambiente virtual de aprendizagem, por meio de várias ferramentas, favorecendo a aprendizagem colaborativa e a troca de informações, tanto de modo síncrono como de modo assíncrono.

Para auxiliar a interação entre docentes, tutores e estudantes, a FL/BA disponibilizará um canal de diálogo permanente com o professor/tutor da disciplina, de forma assíncrona no ambiente virtual de estudo. Em relação a interação estudante x estudante, será disponibilizado um módulo de “bate-papo” com os colegas de turma, para trocar informações, de forma assíncrona

(mensagens no ambiente). E, via Chat, pelo "Troca de Ideias On-line", no qual poderá conversar com os seus colegas em tempo real. O estudante poderá entrar em contato com a coordenação de EAD, sempre que precisar.

A interação entre tutores presenciais e à distância é mediada pelo coordenador de curso por meio de ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, com destaque para fóruns e chats. Estes espaços são importantes para trocas entre tutores e professores, de modo que a aprendizagem do aluno seja potencializada e o perfil do egresso desenvolvido de acordo com o projeto pedagógico do curso. As ferramentas disponibilizadas permitem reuniões e avisos.

11.12. Atuação do colegiado de curso ou equivalente

Na Instituição o Colegiado de Curso é o órgão de coordenação, assessoramento consultivo e deliberativo em matéria didático-pedagógica e científica do Curso. A composição, atribuições e competências pertinentes ao Colegiado de Curso estão descritas no Regimento Institucional. O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, 2 (duas) vezes ao ano e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador do Curso.

11.13. Titulação e formação do corpo de tutores do curso

Todos os tutores são professores da FL/BA, sendo assim, possuem formação e aderência nas disciplinas a distância que lecionam e todos também possuem formação strictu – senso.

11.14. Experiência do corpo de tutores em educação a distância Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância).

Existe interação tanto presencial quanto a distância entre os professores tutores e a coordenação do curso à distância. As disciplinas a distância são oferecidas somente na FL/BA que possui uma única unidade, sendo assim, os professores e coordenadores são os mesmos na modalidade presencial e EaD.

12. INFRAESTRUTURA

O modelo pedagógico praticado requer, para a sua adequada implementação, ambientes acadêmicos, físicos e tecnológicos relevantes para o desenvolvimento dos cursos e programas.

12.1. Instalações físicas gerais

As especificações de serventias obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão, acústica e destinação específica.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras dependências são de uso privativo dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, permitido o acesso de pessoas sem vínculos institucionais quando da realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Diretoria.

A infraestrutura física está à disposição dos alunos para atividades extraclasses, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados. As salas de aula estão aparelhadas por turmas para possibilitar melhor desempenho docente e discente.

A FL/BA prima pelo asseio e limpeza mantendo as áreas livres varridas e sem lixo, pisos lavados, sem sujeira e móveis sem poeira. Os depósitos de lixo são colocados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aula, na biblioteca, nas salas de estudo etc.

As instalações sanitárias gozarão de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados. Para isso a FL/BA mantém pessoal adequado e material de limpeza disponível.

Dispõe ainda de instalações apropriadas para o processo de ensino-aprendizagem, disponibilizando recursos audiovisuais e equipamentos específicos aos cursos ofertados.

Os locais de trabalho para os docentes estão adequados às necessidades didático- pedagógicas, tanto em termos de espaço, quanto em recursos técnicos, mobiliários e equipamentos e acessibilidade.
As instalações possuem nível de informatização adequado, com as dependências administrativas e acadêmicas servidas de equipamentos.

As plantas das instalações encontram-se na instituição, à disposição das autoridades educacionais, as quais comprovam a existência dos ambientes a seguir detalhados:

Sub Solo
• Garagem com 12 vagas = 25,60m² x 34,12m² = 873,47m²
• Depósito de materiais = 1,50m² x 2,15m² = 3,23 m²
Térreo
• Recepção = 5,40 x 4,65 = 25,11 m² + 8,85m² = 33,96m²
• Área de Convivência = 6,50 x 7,70 = 50,05m² + 13,50m² = 63,55m²
• Núcleo de Atendimento ao Estudante = 6,50 x 3,70 = 24,05m²
• Sala da Secretaria Geral = 3,60 x 4,70 = 16,92m²
• Sala Administrativo/Financeiro = 2,55 x 3,85 = 9,82m²
• Núcleo de Práticas Empresariais e Sociais = 2,10 x 4,00 = 8,40m²
• Biblioteca = 5,70 x 6,70 = 38,20m² + 3,56 x 2,10 = 7,48m² = 45,68m²
• Centro Acadêmico = 1,40 x 2,15 = 3,01m²
• Arquivo = 11,10 x 2,37 = 26,31m² + 5,65 x 1,25 = 7,06m² = 33,37m²
• Sanitário Adaptado = 1,40 x 2,15 = 3,01m²
• Escadas = 14 lances com 08 degraus cada.
1º Andar
• Sala 102 = 7,10 x 7,95 = 56,45m²
• Sanitário feminino = 1,80 x 1,20 = 2,16m²
• Sanitário masculino = 1,65 x 1,20 = 1,98m²
• Área de circulação interna = total 17,24m²
• Sala da Direção = 3,13 x 4,25 = 13,30 m²
• Sala de Coordenações= 3.13m² x 4,25 m² = 13.30 m²
• Sala CPA / NDE / Reuniões = 2,90 x 3,14 = 9,10m²
• Sala Recurso Áudio/Visual = 3,90 x 1,82 = 7,10m²
• Sala Procuradoria Institucional / Ouvidoria = 2,73 x 4,82 = 13,16m²
2º Andar

• Sala 201A = 5,23 x 4,38 = 22,90m²
• Sala 201B = 7,30 x 4,45 = 32,48m²
• Sala dos professores = 5,23 x 4,38 = 22,90m²
• Sala de Laboratório de Informática = 7,30 x 4,45 = 32,48m²
• Sanitário feminino = 1,80 x 1,20 = 2,16m²
• Sanitário masculino = 1,65 x 1,20 = 1,98m²
• Área de circulação interna = 17,24m²
3º Andar
• Sala 301A = 5,23 x 4,38 = 22,90m²
• Sala 301B = 7,30 x 4,45 = 32,48m²
• Sala 302A = 5,23 x 4,38 = 22,90m²
• Sala 303B = 7,30 x 4,45 = 32,48m²
• Sanitário feminino = 1,80 x 1,20 = 2,16m²
• Sanitário masculino = 1,65 x 1,20 = 1,98m²
• Área de circulação interna = 17,24m²
4º Andar
• Sala 401A = 5,23 x 4,38 = 22,90m²
• Sala 401B = 7,30 x 4,45 = 32,48m²
• 402 = 7,10 x 7,95 = 56,45m²
• Sanitário feminino = 1,80 x 1,20 = 2,16m²
• Sanitário masculino = 1,65 x 1,20 = 1,98m²
• Área de circulação interna = 17,24m²
5º Andar
• Sala 501 = 7,30 x 8,92 = 65,15m²
• Sala 502 = 7,10 x 7,95 = 56,45m²
• Sanitário feminino = 1,80 x 1,20 = 2,16m²
• Sanitário masculino = 1,65 x 1,20 = 1,98m²
• Área de circulação interna = 17,24m²
6º Andar
• Auditório = 7,30 x 8,92 = 65,15m²
• Sanitário feminino = 1,80 x 1,20 = 2,16m²
• Sanitário masculino = 1,65 x 1,20 = 1,98m²
• Área de circulação interna = 17,24m²
• Área de circulação externa = 7,10 x 7,95 = 56,45 m²

12.2. Infraestrutura de Segurança

Atenta às condições de segurança aos seus usuários, a FL/BA tendo em vista que as instalações são espaços destinados às funções acadêmicas, planejou suas edificações para atenderem todas as condições de segurança com saídas de evacuação sinalizadas para o caso de emergência e com equipamentos adequados e de fácil acesso, proporcionalmente distribuídos, conforme normas legais.

12.3. Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A política de infraestrutura que a FL/BA adota, é a da manutenção preventiva, a qual ocorre todo fim de semestre letivo e início do próximo, preparando os ambientes e equipamentos para uso seguro e com qualidade, e também adota a política de manutenção corretiva, sob demanda, ou seja, em qualquer necessidade de reparo, adequação ou instalação que necessitem rápida implantação, a FL/BA realiza.

12.4. Ambientes Físicos utilizados no Desenvolvimento do Curso

No curso de Administração, além da infraestrutura apresentada acima, destacam-se como ambientes acadêmicos, físicos e tecnológicos diretamente relacionados com a integração coordenador-docente-aluno, as instalações físicas detalhadas a seguir.

12.5. Espaço de trabalho para professores Tempo Integral – TI

Os gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral (TI), tempo parcial (TP) e membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Administração da FL/BA possuem infraestrutura necessária no que tange a equipamentos de informática e obedecem as normas de acessibilidade, acústica, conservação, comodidade, iluminação, limpeza, segurança e ventilação.

Contam também com sala de reunião para o desenvolvimento das atividades administrativas e didático-pedagógicas conforme detalhamento abaixo:

Quantidade	Ambiente	Área M²	Equipamento mobiliário
1	Sala compartilhada com mesas individuais de trabalho TI e TP	8,40	2 mesas de trabalho, 2 computadores com acesso à internet e impressora compartilhada

12.6. Espaço de trabalho para o coordenador

A FL/BA possui infraestrutura necessária no que tange a equipamentos de informática e pessoal de apoio e obedecem as normas de acessibilidade, conservação, salubridade e segurança. O gabinete de trabalho para o Coordenador do curso de Administração é uma sala compartilhada de trabalho para desenvolvimento das atividades de gestão e condução do curso, bem como atendimento de alunos e docentes, com as seguintes especificações:

Quantidade	Ambiente	Área M²	Equipamento mobiliário
1	Sala compartilhada com mesa individual de trabalho	13.30	Mesa, armário de madeira com chave, computador com acesso à internet e impressora compartilhada

12.7. Sala coletiva de professores

A Sala de Professores atende aos padrões exigidos quanto à acessibilidade, acústica, dimensão, limpeza, luminosidade e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas. Oferece infraestrutura de informática para o preparo de atividades e é de uso exclusivo dos docentes.

Quantidade	Ambiente	Área M²	Equipamento mobiliário
1	Sala de professores	22,9	Mesa de reunião, cadeiras,2 computadores com acesso à internet, impressora e TV

12.8. Sala de Aula

A FL/BA conta com 48 salas de aula que são utilizadas pelo curso de Administração, as quais possuem as seguintes especificações:

Quantidade	Ambiente	Área M²	Equipamento mobiliário
14	Sala de aula	2.204	Quadro branco, mesa e cadeira de professor, cadeiras universitárias, ar condicionado em cada sala

As salas do curso de Administração têm as dimensões recomendadas pelo professor responsável, com aprovação do colegiado de curso. Os ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à acessibilidade, acústica, dimensão, limpeza, luminosidade e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas.

12.9. Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Os alunos do curso de Administração podem acessar os equipamentos do laboratório de informática de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos colegiados competentes.

Também estão disponibilizados aos alunos computadores na Biblioteca, cuja utilização deve respeitar a normatização deste ambiente de apoio acadêmico.
Por fim, no complexo físico da FL/BA, existem pontos para acesso wireless, onde a comunidade acadêmica pode se beneficiar desta tecnologia por meio de notebook, tablet, celular etc.

As especificações dos equipamentos disponíveis nos ambientes destacados acima, obedecem as normas de acessibilidade, acústica, conservação, comodidade, iluminação, limpeza, segurança e ventilação:

Quantidade	Ambiente	Área M²	Equipamento/ Software
1	Laboratório	32,48	08 computadores, cadeiras, quadro branco, wi-fi
1	Biblioteca	45,68	03 computadores para consulta e pesquisa dos alunos;

O total de equipamentos disponíveis para acesso dos alunos no laboratório e na biblioteca atingem 11 computadores.

Velocidade de acesso à internet, wi-fi O acesso à internet é garantido por meio de banda larga, na forma de cabeamento e via wireless, as quais possuem as seguintes características: I) Banda larga: 1 Link (Full) de 200 Mb; Wireless: de 50 Mb para acesso dos alunos.

12.10. Política de atualização de equipamentos e softwares

As atualizações dos equipamentos são feitas, pelo menos duas vezes ao ano, conforme a necessidade dos alunos e professores.

As manutenções preventivas são realizadas diariamente visando o adequado funcionamento dos equipamentos. Manutenção e conservação dos laboratórios são executadas por funcionários da própria FL/BA ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não for possível resolver o problema internamente, é encaminhado para empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos.

Existem profissionais encarregados pela gestão técnico-administrativa de grupos de laboratórios, os quais são responsáveis pela administração dos laboratórios, principalmente as demandas de organização dos ambientes, atualização de softwares e manutenção de equipamentos.

12.11. Biblioteca

A Biblioteca tem como principal objetivo servir de apoio às atividades de investigação, oferecer suporte informacional aos programas de ensino, iniciação científica e extensão e atender às necessidades culturais de seus corpos docente e discente e de toda comunidade.

A FL/BA considera que o conhecimento científico pode ter um impacto mais positivo e importante no processo de transferência e inovação tecnológica se houver um especializado serviço de informação, estruturado, desenvolvido e bem preparado para selecionar informação técnica cultural e científica.

Dentro deste contexto, a Biblioteca é parte essencial do projeto institucional da FL/BA, com a finalidade de organizar e disseminar a informação, desenvolvendo atividades inerentes ao

processo de ensino-aprendizagem, bem como a dinâmica e atualização de informações a serem observadas e geradas no desenvolvimento do ensino, iniciação científica e extensão.

O acervo é constituído de diversos suportes como livros, periódicos, cd-rom, dvd-rom e softwares, bases de dados nacionais com acesso livre, abrangendo diversas áreas do conhecimento, em um total de mais de 20.000 itens de acervo documental.

O acervo de livros atende às necessidades do curso de Administração quanto à quantidade, pertinência, relevância acadêmico-científica e atualização das obras.

A biblioteca conta em seu acervo com periódicos, nacionais e estrangeiros, específicos para os cursos e outros de interesse da comunidade acadêmica.

Para tanto são mantidas assinaturas correntes de periódicos, que podem ser ampliadas, de acordo com as indicações da comunidade acadêmica. Além das assinaturas de periódicos a Instituição viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no site da Capes.

O acervo está instalado em local com iluminação adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos.

Além do acervo local, a FL/BA disponibiliza aos estudantes acesso a base de dados digital da biblioteca universitária Victor de Sá pertencente ao Grupo Lusófona.

12.12. Espaço físico

O espaço físico da possui uma recepção com 38,20 metros quadrados, acervo com 7,48 m2, com área total de Área total de 45,68 m², com condições adequadas quanto à área física; área de leitura geral, individual e em grupo; área de acervo de livros, periódicos especializados e mídias; acesso à internet, bem como adequada gestão e informatização do acervo, pautada numa política de atualização e expansão do acervo, além do acesso às redes de informação.

O mobiliário da Biblioteca é adequado, de acordo com os princípios recomendados para as bibliotecas acadêmicas. O acervo está acomodado em estantes, devidamente distribuído. Os periódicos especializados contam com estantes expositoras para os títulos correntes.

A Biblioteca é adequada ao número de usuários e aos fins a que se destina e obedece aos critérios de salubridade, ou seja, é climatizada, bem iluminada, limpa e segura. Além disso, este ambiente é adaptado às pessoas portadoras de necessidades especiais e possui nas suas proximidades equipamentos de proteção contra incêndio.

As instalações para estudos individuais e em grupo possuem espaços e mobiliários adequados, atendendo às necessidades dos alunos e professores.

12.13. Horário de funcionamento

O horário de funcionamento da biblioteca é de segunda a sexta-feira, de 8h às 21h45 e, aos sábados, de 9h às 13h.

12.14. Pessoal de apoio

A biblioteca está sob a responsabilidade de uma profissional formada em biblioteconomia inscrita no Conselho Regional de Biblioteconomia, que responde pela administração e pelo atendimento à comunidade acadêmica, além do pessoal que dá cobertura completa ao sistema informatizado da biblioteca.

Por meio do seu quadro de funcionários são realizadas orientações de pesquisas acadêmicas, com objetivo de apoiar os usuários a encontrar as informações necessárias para seus trabalhos. Além disso, promove o acompanhamento durante a elaboração de trabalhos científicos e de conclusão de curso, de acordo com as normas da ABNT.

12.15. Informatização do acervo e serviços

A Biblioteca oferece a comunidade acadêmica os seguintes serviços:
Consulta local;
Empréstimo domiciliar;
Renovação de empréstimos;
Reserva de materiais;
Orientação para trabalhos científicos;

Levantamento bibliográfico; e
Treinamento aos usuários.

Além destes, outros serviços podem ser disponibilizados, de acordo com a necessidade da comunidade, bem como pela adesão de novas tecnologias.

O empréstimo domiciliar somente é concedido aos usuários internos. É obrigatória a apresentação do documento de acesso para a realização do empréstimo.

Os usuários podem retirar até 03 (dois) livros pelo período de empréstimo de 3 (três) a 07 (sete) dias consecutivos, podendo ser renovado o empréstimo, pessoalmente, desde que não esteja em atraso e não haja reserva prévia da obra por parte de outro usuário. Se o material estiver em atraso, a renovação é bloqueada até a devolução.

O levantamento bibliográfico pode ser realizado no Banco de Dados da Biblioteca, nas diversas áreas do conhecimento. Pode ser solicitado pelos estudantes, professores e funcionários.

Há um programa permanente de treinamento de usuários com o objetivo de auxiliá-los na consulta ao catálogo e elaboração da pesquisa.

Com relação à informatização, o acervo pode ser consultado nos terminais existentes na biblioteca. A instituição tem como meta adquirir e modernizar o atual sistema para que o discente possa consultar, bem como pesquisar o acervo desejado.

12.16. Política de aquisição e atualização do acervo

A FL/BA mantém uma política permanente de aquisição, expansão e atualização do acervo, tendo como base as necessidades pedagógicas e curriculares dos cursos oferecidos.

O acervo bibliográfico é atualizado uma vez por ano, por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenadoria e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de iniciação científica e extensão.

É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados.

Os coordenadores de curso são os responsáveis por efetuar o levantamento do acervo junto aos professores, bem como encaminhar a relação bibliográfica ao órgão competente e posteriormente à Diretoria para que autorize a aquisição. Os livros mais antigos são mantidos para consulta histórica.
Os títulos, assinaturas e materiais multimídia adquiridos, são catalogados antes de serem disponibilizados.

Para o próximo quinquênio, a Mantenedora continuará reservando 5% (cinco por cento) do orçamento para atualização do acervo, bem como aprovação da aquisição dos itens documentais necessários para os cursos previstos para implantação.

12.17. Bibliografia básica por Unidade Curricilar (UC)

O acervo de livros da bibliografia básica do curso de Administração atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas disciplinas. A indicação da bibliografia básica prevê a indicação de três bibliografias básicas conforme a necessidade das disciplinas e, tem por base os autores de renome da área jurídica e das ciências humanas, sociais e exatas, bem como os que tratam das novas tecnologias para o melhor desenvolvimento da área jurídica.

Para os novos títulos adquiridos busca-se a mesma relevância de conteúdo dos anteriores, mantendo-se assim um acervo qualitativo e em conformidade com a proposta do curso.

12.18. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

O acervo de livros da bibliografia complementar do curso de Administração atende aos conteúdos e programas apresentados nas disciplinas. A indicação da bibliografia complementar tem por base a mesma linha de pensamento estabelecido pelos autores da bibliografia básica, construindo desta forma um elo, porém não deixando de lado as visões de cada autor sobre um determinado assunto. Em cada disciplina do curso foram indicados cinco títulos, os quais estão tombados junto ao patrimônio da instituição e disponíveis para consulta no acervo da FL/BA, atualmente temos a Biblioteca Virtual SAGAH com mais de 900 títulos disponíveis.

12.19. Periódicos especializados

Visando complementar o conhecimento dos estudantes do curso de Administração, a FL/BA oferece aos estudantes acesso a base online do Grupo Lusófona.

Além disso, A faculdade conta com a assinatura de periódicos impressos e digitais (Veja, Exame, Você S.A., SAGAH) que estão disponíveis para consulta na biblioteca.

12.20. Laboratórios didáticos especializados

As instalações e laboratórios específicos para o curso de Administração atendem aos requisitos de acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida e são dotados dos equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT, especialmente, nos seguintes aspectos:

- Espaço físico adequado por aluno;
- Salas com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- Instalações hidráulicas e elétricas ao atendimento de alunos, professores e funcionário;
- Computadores ligados em rede e com acesso à internet, com recursos multimídia para projeções;
- Política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática;
- Plano de atualização tecnológica, além de serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão dos responsáveis pelos laboratórios;
- Equipamentos de segurança, tais como: extintores de incêndio e emblemas educativos de segurança.

Os laboratórios contam com equipamentos selecionados e dimensionados para o desenvolvimento/atendimento das atividades a que se destinam especificamente, ou seja, para:

Execução de aulas práticas das disciplinas que formam a matriz curricular do curso de Administração;

Apoio às atividades de iniciação científica e/ou pesquisa do docente e/ou do discente;

Execução de cursos de extensão;

Apoio aos trabalhos de conclusão de curso;

Apoio às atividades de estágio supervisionado e;

Proporcionar suporte a quaisquer outras atividades acadêmicas que deles necessitem

Estão previstas atividades práticas acadêmicas a serem desenvolvidas nos laboratórios, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado.

13. ANEXOS

13.1. Planos de ensino e ementa das disciplinas

1º Semestre

EMENTA				
CURSO	**Administração**		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despacho Conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
Raciocínio Lógico	**RL**	**1º**	**60h**	
PRÉ-REQUISITO	Não há			
EQUIVALÊNCIA	Não há			
OBJETIVOS	Possibilitar ao aluno o desenvolvimento do raciocínio lógico e sua aplicação em situações rotineiras ou não do exercício da profissão e do cotidiano.			
EMENTA	Lógica Formal; Raciocínio Informal. Raciocínio Formal. Técnicas de Argumentação. Compreensão Crítica do Pensamento Lógico. Lógica Objetiva x Lógica Subjetiva.			
BIBLIOGRAFIA				

Bibliografia Básica:

SILVA, Sebastião Medeiros da. **Matemática para curso de economia, administração, ciências contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Sebastião Medeiros da. **Matemática Básica para Cursos Superiores**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2013. SWOKOWSKI, Earl William. **Cálculo com geometria analítica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Fernando César Marra e. **Matemática básica para decisões administrativas**. 2ª edição São Paulo: Atlas, 2008.

MURCHO, Desidério. Limites do Papel da Lógica na Filosofia. Revista Filosófica de Coimbra, nº 14, 1998, pp. 389-399 (Disponível em www.criticanarede.com). Acesso em 08/02/03.PEIRCE, C. S. Escritos Lógicos. Madrid: Alianza, 1988.

EMENTA			
CURSO	**Administração**	**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despacho conjunto 01/2018		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**
ADAPTAÇÃO PEDAGOGICA	AP	1º	60h
PRÉ-REQUISITO	Não há		
EQUIVALÊNCIA	Não há		
OBJETIVOS	A disciplina Adaptação Pedagógica ocorre no período inicial e, sob a forma de acompanhamento e orientação pedagógica, nos períodos intermediários e final de todas as Licenciaturas e tem como objetivos: Sensibilizar os alunos para temas como cidadania, mundo acadêmico e profissional, empregabilidade e agente de mudanças na sociedade.; Identificar as principais características comportamentais voltadas para o mercado de trabalho; Comparar o perfil comportamental pessoal com os perfis do mercado de trabalho; Auxiliar na identificação dos principais fatores motivacionais para o trabalho; Identificar tendências comportamentais para o trabalho; Iniciar o processo de desenvolvimento e/ou redimensionamento das características individuais comportamentais; Refletir sobre as principais sombras que dificultam o crescimento pessoal e profissional; Sensibilizar para o processo permanente de mudança pessoal e profissional (autodesenvolvimento); Sinalizar os pontos fortes e fracos e oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional no mercado de trabalho.		

EMENTA	Entender o contexto de cidadania no mundo acadêmico e profissional do mercado de trabalho do século XXI. Avaliar impactos das mudanças da sociedade nas pessoas. Gerenciar a mudança pessoal. Entender o próprio talento na perspectiva de metodologias comportamentais. Compreender as motivações pessoais e profissionais. Definir ações pessoais de desenvolvimento. Elaborar um plano de desenvolvimento individual. Construir uma visão pessoal como fundamento do equilíbrio humano. Avaliar o uso e aplicabilidade das metodologias comportamentais na gestão da mudança pessoal.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

TOMELIN, Honorio. **Educação: gestão do conhecimento e da aprendizagem.** Belo Horizonte: UMA Editoria, 2001. **Acervo virtual.**

Amaral, Josiane Carolina S. R. do. **Fundamentos de Apoio Educacional**. E-PDF, 2014. Espírito Santo: ExLibris,2005.

City, Elizabeth A.; Elmore, Richard F.; Fiarman, Sarah E.; Teitel, Lee. **Rodadas pedagógicas**: como o trabalho em rede melhorar o ensino e a aprendizagem. E-PDF, 2014
Alarcão, Isabel. **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. E-PDF, 2001.

Bibliografia Complementar:

Acervo virtual

Moll, Jaqueline. **Os Tempos da Vida nos Tempos da Escola**. E-PDF,2013. Fletcher, Jack M.; Lyons, G. Reid; Fuchs, Lynn S.; Barnes, Marcia A. **Transtornos de Aprendizagem**. E-PDF, 2009.

EMENTA					
CURSO	Administração			**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despacho Conjunto 01/2016				
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**		**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
Fundamentos do Direito	FD	1º		60h	
PRÉ-REQUISITO	Não há				
EQUIVALÊNCIA	Não há				
OBJETIVOS	Noções fundamentais visando o estudo das teorias jurídicas, propiciando ao aluno discutir a historicidade, o desenvolvimento e o papel do Direito na sociedade.				
EMENTA	Conceito de direito. Estudo sobre os códigos. Leis. Noções de direito público e privado. Direito constitucional brasileiro. Da ordem econômica e social. Direito civil: das pessoas, dos bens, dos fatos jurídicos, da família, das obrigações e das sucessões.				

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

MACHADO. Hugo B.. Introdução ao Estudo do Direito. 3 ed. São Paulo: Atlas. 2012.
MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado, 13ª ed. Atlas, 2013.

PINHO. Ruy Rebello. Instituições de Direito Público e Privado: Introdução ao Estudo do Direito. 22 ed. São Paulo: Atlas. 2000.

Bibliografia Complementar:

Legislação brasileira: Constituição Federal de 1988, Código Civil Brasileiro, Código de Defesa do Consumidor, Código Penal Brasileiro, CLT, Lei 8666/93.
MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado, 13ª ed. Atlas, 2013.

EMENTA			
CURSO	Administração	**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despacho Conjunto 01/2016		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**
Introdução às Ciências Humanas	ICH	1º	60h
PRÉ-REQUISITO	Não há		
EQUIVALÊNCIA	Não há		
OBJETIVOS	As Ciências Humanas, em especial as disciplinas Filosofia, Antropologia, Sociologia, Ciência Política e História podem ser vistas como verdadeiras chaves para a compreensão do ser humano; uma vez que se detém sobre as relações culturais, sociais e políticas que os indivíduos estabelecem entre si e possibilitam um alargamento do discurso, bem como do olhar, fornecendo instrumentais teóricos para que o aluno analise com maior discernimento a realidade social, compreendendo os fundamentos das ciências sociais e desenvolvendo uma visão histórica e dialética dos processos sociais em curso.		
EMENTA	Estudos introdutórios ao estudo da Área de Ciências Humanas, salientando os processos de formação das ciências que a compõem, relacionando com os diferentes contextos históricos, e os instrumentos/métodos de trabalho que as concretizam.		
BIBLIOGRAFIA			

Bibliografia Básica:

Machado, Vanessa de Souza; Saccol, Juliana. **Introdução à Gestão Ambiental**
2016.

BRITO, Francisco A. Democratização da gestão ambiental: em busca do desenvolvimento sustentável. Petrópolis-RJ: Vozes,1998.

COSTA,Maria Cristina Castilho. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2005.

Bibliografia Complementar:

BRITO, Francisco A. Democratização da gestão ambiental: em busca do desenvolvimento sustentável. Petrópolis-RJ: Vozes,1998.

Acervo virtual

Machado, Vanessa de Souza; Saccol, Juliana. **Introdução à Gestão Ambiental.** E-PDF, 2016.

EMENTA				
CURSO	Administração		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despacho Conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
Português Instrumental	PI	1º	60h	
PRÉ-REQUISITO	Não há			
EQUIVALÊNCIA	Não há			
OBJETIVOS	O aluno deverá compreender as estratégias envolvidas no processamento da leitura e produção de textos, tendo em vista o caráter dialógico da língua, caracterizada pelas interações sociocomunicativas que se estabelecem entre os seus diversos usuários. Deverá também adquirir conceitos e informações que lhe permitam desenvolver habilidades de reconhecimento e distinção dos aspectos cognitivos, linguístico-semânticos e textuais, tanto do ponto de vista da produção dos textos quanto do ponto de vista da recepção.			
EMENTA	Noções de comunicação. Noções metodológicas de leitura e interpretação de textos. Técnica de leitura e expressão escrita. Estruturas frasais. Parágrafo. Planejamento do texto dissertativo. Métodos de raciocínio. Produção de texto dissertativo. Qualidades de estilo. Figura de retórica. Escrever melhor.			
BIBLIOGRAFIA				

Bibliografia Básica:

MARTINS, Delta Silveira. **Português Instrumental: de acordo com as atuais normais da ABNT**. 29. ed. São Paulo; Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência: Técnicas de Comunicação Criativa**. 20 ed. São Paulo, Atlas, 2010.

DIDIO, Lucie. Leitura e produção de textos. São Paulo. Atlas. 2013.

Bibliografia Complementar:
ANDRADE, Maria Margarida de e HENRIQUES, Antônio. **Língua Portuguesa.** 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2002 POLITO, Reinaldo. **Como falar: corretamente e sem inibições.** 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

2º Semestre

EMENTA				
CURSO	Administração		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despacho conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
Fundamentos Contábeis	FC	2º	60h	
PRÉ-REQUISITO	Não há			
EQUIVALÊNCIA	Não há			
OBJETIVOS	Proporcionar a compreensão dos fundamentos básicos da Contabilidade, visando à estruturação do conhecimento e o desenvolvimento prático que envolve a Escrituração Contábil. Estudar o Patrimônio e os aspectos da estática e da dinâmica patrimonial; desenvolver a capacitação prática de escrituração contábil, aplicando os métodos e utilizando os livros contábeis específicos para o registro contábil; capacitar o aluno a elaborar demonstrações contábeis básicas como: Razonete, Balancete, Demonstração de Resultados e Balanço Patrimonial.			
EMENTA	Noções Básicas de Contabilidade; Os procedimentos Contábeis; Conceitos Fundamentais da Contabilidade, O Patrimônio e suas Variações; O registro das mutações patrimoniais. Plano de Contas; O Estudo das Contas; Lançamentos contábeis; Relatórios Contábeis: Balancete de Verificação.			
BIBLIOGRAFIA				

Bibliografia Básica:

Equipe dos Professores da FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 11 ed. São Paulo: Atas, 2010. FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23 ed. São Paulo: Atlas, 1997.
PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Manual de Contabilidade Básica: uma introdução à prática contábil**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Cesar A.T.;TRISTÃO,Gilberto. **Contabilidade Básica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

EMENTA				
CURSO	Administração		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despacho Conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
Teoria da Administração	TA	2º	60h	
PRÉ-REQUISITO	Não há			
EQUIVALÊNCIA	Não há			
OBJETIVOS	Desenvolver uma base conceitual e crítica sobre os Fundamentos da Administração de Empresa. ESPECÍFICOS: - compreender a importância da teoria administrativa para a atividade empresarial; - entender a função e os papéis do administrador na gestão pública e privada; - refletir sobre as relações entre as organizações e o ambiente externo; - relacionar a administração com o campo de atuação do profissional.			
EMENTA	O papel da administração e dos administradores. Escola Clássica e Científica. Escola de Relações Humanas. Administração Neoclássica e por Objetivos. Modelo Burocrático da Organização. Capital humano na organização. Motivação. Liderança. Cultura Organizacional. Administração Tradicional e Novos Modelos de Administração.			
BIBLIOGRAFIA				

Bibliografia Básica:
CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
DRUCKER, Peter Ferdinand. **Introdução Administração.** 3 ed. São Paulo. Pioneira. 1998.
MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria Geral da Administração**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:
AKTOUF, Omar. **A administração entre a tradição e a renovação. Organização:** Roberto C. Fachin, Tânia Fischer. São Paulo: Atlas, 1996.
CHIAVENATO Idalberto. **Administração: Teoria, Processo e Prática.** 3 ed. São Paulo. Makron Books, 2000.
ROBBINS, Stephen Paul. **Administração: Mudanças e Perspectivas**. São Paulo. Saraiva.2001

EMENTA				
CURSO	Administração		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despacho Conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
Metodologia e Prática da Pesquisa	MPP	2º	60h	
PRÉ-REQUISITO	Não há			
EQUIVALÊNCIA	Não há			
OBJETIVOS	Proporcionar aos acadêmicos a compreensão sobre os conhecimentos teóricos e práticos da metodologia cientifica para o planejamento, elaboração, avaliação, interpretação e redação de trabalhos científicos. Estimular, orientar os acadêmicos na análise da compreensão de conceitos e fundamentos básicos, possibilitando aquisição de habilidades úteis na atividade profissional; capacitar os estudantes a uma apreciação da disciplina como expressão da criatividade intelectual e, como instrumento para o domínio da ciência atual; Estimular e propiciar atitudes de participação, comprometimento, organização, flexibilidade, critica e autocritica na construção do processo de ensino-aprendizagem.			
EMENTA	Ciência, Conhecimento e Sabe; Teoria do conhecimento. Metodologia cientifica. Métodos científicos. Conceitos Básicos de pesquisa. Revisão da Literatura. Processos e técnicas de Elaboração do Trabalho Cientifico. Fichamento. Resumo. Resenha. Pesquisa. Configuração de problemas. Definição de termos, objetivos. Amostra. Identificação e seleção de técnicas de pesquisa. Critérios de análises, interpretações e apresentação de resultados. Elaboração de projetos. Fases da Pesquisa científica. Estudo de Caso. Seminário. Relatório de Pesquisa. Projeto de Pesquisa. Monografia. Artigo. Normas ABNT.			

	Citações. Referências Bibliográficas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da Pesquisa**, São Paulo: Atlas 2004

LAKATOS, Eva Maria. Marconi, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Cientifico**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

EMENTA				
CURSO	Administração		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despacho Conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
Estatística	EST	2º	60H	
PRÉ-REQUISITO	Não há			
EQUIVALÊNCIA	Não há			
OBJETIVOS	Proporcionar ao aluno, o conhecimento das principais técnicas utilizadas na Estatística visando a utilização das mesmas no cotidiano; Estudar os princípios da Estatística a partir de situações relacionadas à área de estudo e áreas afins; Desenvolver no educando o interesse pela pesquisa e análise de dados enfatizando a obtenção e utilização de técnicas estatísticas.			
EMENTA	Estatística Descritiva: Aspectos preliminares do trabalho estatístico. População e amostra. Séries Estatísticas e representação gráfica. Distribuição de frequência. Medidas de Tendência Central. Medidas de Posição. Conceito, teoremas e leis da Probabilidade. Medidas de Dispersão.			

BIBLIOGRAFIA
Bibliografia Básica: DA SILVA, Ermes Medeiros. **Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis**. Vol. 1. Ed. Atlas: São Paulo, 1999. MARTINS, Gilberto de Andrade. **Princípios de estatística** 4. ed. São Paulo: Altas, 1990. TOLEDO, Geraldo L.,OVALLE, Ivo. **Estatística Básica** – 2ª edição. Ed. Atlas: São Paulo, 1985. **Bibliografia Complementar:** BUSSAB, Wilton de O. **Estatística Básica**. Ed. Saraiva: São Paulo, 2003. MUROLO, Carlos Afrânio. **Estatística.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. SILVA, Ermes Medeiros. **Estatística.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

EMENTA				
CURSO	Administração		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despacho conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
ECONOMIA E GESTÃO	EG	2º	60h	
PRÉ-REQUISITO	Não há			
EQUIVALÊNCIA	Não há			
OBJETIVOS	Dotar o corpo discente dos conhecimentos básicos de micro e macroeconomia através da transmissão de fundamentos econômicos que propiciem acompanhar as demais disciplinas do curso e que os auxiliem no desenvolvimento profissional.			
EMENTA	Objeto da economia; conceito; Características gerais do sistema capitalista: Produção, emprego, renda, dinâmica do sistema capitalista; Sistema monetário financeiro: Moeda, intermediação financeira, inflação e desemprego. Microeconomia. Macroeconomia: economia normativa e positiva, relações biunívocas com as ciências sociais. Mercados: tipos e características. Bens e Fatores de produção. Comportamento do consumidor analise da procura e fatores determinantes. A empresa e analise da oferta e fatores determinantes. Produção, receitas, Custos. Contabilidade Social. PIB, Agregados Econômicos e índices Econômicos.			
BIBLIOGRAFIA				

Bibliografia Básica:

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. Economia micro e macro: teoria e exercício, glossário com 300 principais conceitos. 5ª ed.: Atlas. SP: São Paulo, 2011. 472p.

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução a Economia. 20ª ed. Atlas. São Paulo, 2006.
VASCONCELLOS, Marco Antônio S**. Economia micro e macro**.5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

LANZANA, A. E. T. **Economia brasileira: Fundamentos e Atualidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VASCONCELLOS, M. A. S., GREMAUD, A. P., TONETO, R. J. **Economia Brasileira Contemporânea.** 7 ed. São Paulo, Atlas, 2013.

EMENTA				
CURSO	**Administração**		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despecho Conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
Pratica Empresarial I		2º	60	
PRÉ-REQUISITO	Não há			
EQUIVALÊNCIA	Não há			
OBJETIVOS	Capacitar o corpo dicente para compreender a relevância da Gestão Empresarial como fator crítico de sucesso na gestão das Organizações.			
EMENTA	Prática empresarial: simulação dos principais aspectos da gestão nas organizações.			
BIBLIOGRAFIA				

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
DRUCKER, Peter Ferdinand. **Introdução Administração.** 3 ed. São Paulo. Pioneira. 1998.
MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria Geral da Administração**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

AKTOUF, Omar. **A administração entre a tradição e a renovação. Organização:** Roberto C. Fachin, Tânia Fischer. São Paulo: Atlas, 1996.
CHIAVENATO Idalberto. **Administração: Teoria, Processo e Prática.** 3 ed. São Paulo. Makron Books, 2000.
ROBBINS, Stephen Paul. **Administração: Mudanças e Perspectivas**. São Paulo. Saraiva.2001

3º Semestre

EMENTA				
CURSO	Administração		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despacho conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
Contabilidade Aplicada	CA	3º	60h	
PRÉ-REQUISITO	Não há			
EQUIVALÊNCIA	Não há			
OBJETIVOS	Capacitar os discentes a tratar corretamente os registros e os fatos contábeis das empresas comerciais; trazer o correto entendimento sobre o reconhecimento e mensuração de um ativo, bem como a sua classificação.			
EMENTA	Apuração do Resultado; Impostos e Contribuições sobre a receita bruta; Demonstração do Resultado do exercício; Balanço Patrimonial; Operações com mercadorias; Critérios de Avaliação de Estoques; Escrituração de operações de uma empresa comercial; Ativo Imobilizado e Intangível: Conceito, Avaliação, Classificação e Reavaliação; Depreciação, Amortização e Exaustão.			
BIBLIOGRAFIA				

Bibliografia Básica:

Equipe de Professores da FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010. FIPECAFI. **Manual de Contabilidade Societária**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
MARION, José Carlos**. Contabilidade Empresarial**. 16ª Edição: São Paulo. Atlas, 2012.
GOMES, José Mário Matsumura; SANTOS, José Luiz dos; SCHIMIDT, Paulo. **Contabilidade Intermediária**. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23 ed. São Paulo: Atlas, 1997.
PADOVEZE, Clóvis Luíz. Manual de **Contabilidade Básica: uma introdução à prática contábil**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
SILVA, Cesar A.T.;TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade Básica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

EMENTA				
CURSO	Administração		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despacho conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	

Estudos Sócio-Antropológicos	ESA	3º	60h
PRÉ-REQUISITO	Não há		
EQUIVALÊNCIA	Não há		
OBJETIVOS	Fornecer elementos que proporcionem a compreensão do homem em suas dimensões social e cultural, relacionando-as ao processo gerencial nas organizações e sistemas contábeis. Compreender as representações de comportamento social e, juntamente com os alunos, refletir sobre a prática do profissional em contabilidade diante dessas representações.		
EMENTA	Estudos introdutórios a antropologia. Homem, cultura e sociedade. Origens da cultura. Etnocentrismo e Relativismo. Cultura e ideologia. Caracterização e objeto da Antropologia. O campo de estudo da Antropologia nas empresas. Processo gerencial e uma abordagem antropológica. Práticas, representações e valores culturais na sociedade contemporânea. Representações sociais do processo gerencial das organizações. O fundamento da igualdade nas várias manifestações; O fundamento dos direitos sociais e econômicos; O fundamento dos direitos coletivos dos povos; A formação da consciência ética: educação sentimental e educação técnica. Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena.		

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:
Acervo Virtual

Mclurkin, Denise. **Questões Sociais Desafiadoras na Escola**: Guia Prático para Professores. E-PDF, 2015.

Apple, Michael W. Ideologia e Currículo. E-PDF, 2006.

Imbernón, Francisco; etal. **A Educação no Século XXI: o**s desafios do futuro imediato. E-PDF, 2000.

Bibliografia Complementar:
Acervo Virtual

Schaefer, Richard T. **Fundamentos de Sociologia**. E-PDF, 2016.

Barroso, Priscila Farfan; Bonete, Wilian Junior; Queiroz, Ronaldo Queiroz de Morais. **Antropologia e Cultura**. E-PDF, 2018.

EMENTA			
CURSO	Administração	**MATRIZ**	2017.1

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despacho conjunto 01/2016		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**
Direito Trabalhista e Legislação Social	**DTLS**	3º	60h
PRÉ-REQUISITO	Não há		
EQUIVALÊNCIA	Não há		
OBJETIVOS	Transmitir ao aluno os conhecimentos necessários à interpretação dos problemas sociais e econômicos decorrentes das relações de trabalho e sua regulação através das normas jurídicas trabalhistas, identificando os direitos e obrigações atribuíveis às partes integrantes do contrato de trabalho e demais contratos de prestação de serviços, bem como seus desdobramentos e figuras afins, noções de sindicalismo, funcionamento da Justiça do Trabalho.		
EMENTA	Direito Social. Contrato Individual de trabalho. Direito coletivo do trabalho. Organização Sindical. Justiça do trabalho. Processo trabalhista. Previdência e Segurança do Trabalho. Regimes de Contribuição. Benefícios Previdenciários. Direitos Sociais previstos na Constituição Federal. Relação de emprego: Características. Contrato de trabalho: Tipos, Interrupção e Suspensão. Jornada de trabalho. Insalubridade e Periculosidade, Higiene e Segurança. Salário Normativo e Política Salarial. Folha de pagamento e Encargos sociais. Rotina de Admissão e Desligamento de empregados. Programa de Alimentação do Trabalhador. Participação nos Lucros ou Resultados. Acordos, Convenções e Dissídios Coletivos. FGTS. Justiça do Trabalho: Estrutura e funcionamento.		

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

MARTINS, Sérgio Pinto. **Fundamentos de Direito do Trabalho.** 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
MARTINS, Sérgio Pinto. **Constituição, CLT, Legislação Previdenciária e Legislação Complementar**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
MARTINS, Sérgio Pinto. **Fundamentos de Direito da Seguridade Social**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar:

MANUS, Pedro Paulo Teixeira. **Direito do Trabalho**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002. MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de Direito Público e Privado**, 13ª ed. Atlas, 2013.

EMENTA			
CURSO	Administração	**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despacho Conjunto 01/2016		

DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	CÓDIGO	PERÍODO	CARGA HORÁRIA (HORAS)
Matemática Financeira	MF	3º	60H
PRÉ-REQUISITO	Não há		
EQUIVALÊNCIA	Não há		
OBJETIVOS	Proporcionar ao aluno, o conhecimento das principais técnicas utilizadas na Matemática Financeira visando a utilização das mesmas no cotidiano. Estudar os princípios básicos da Matemática Financeira a partir de situações relacionadas à área de estudo e áreas afins.		
EMENTA	Sistemas de capitalização simples e composto. Conceito de capital. Juros, Montante e valor atual. Descontos. Taxas equivalentes. Séries uniformes de pagamentos. Planos de financiamentos: amortizações. Utilização de calculadoras financeiras.		

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

FRANCISCO, Walter de. **Matemática Financeira.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 1994. VERAS, Lilia Ladeira. **Matemática Financeira.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
SOBRINHO, José Dutra Vieira. Matemática Financeira. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar:

BRUNI, A. L. & FAMÁ. R. Matemática Financeira com HP 12C e EXCEL. São Paulo. Atlas, 2008 LUCAS FILHO, Olívio. **Matemática Financeira**. São Paulo: Atlas, 2012.

EMENTA					
CURSO	Administração			**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despacho conjunto 01/2016				
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**		
COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	CO	3º	60h		
PRÉ-REQUISITO	Não há				
EQUIVALÊNCIA	Não há				

OBJETIVOS	A disciplina Comportamento Organizacional tem como objetivo geral proporcionar conhecimentos teóricos e práticos acerca da nova dinâmica que afeta as organizações gerando novas formas de gestão, levando-os a reflexão e aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Como objetivos específicos: Capacitar o aluno a compreender os mecanismos que influenciam o comportamento individual e de grupo no contexto organizacional; Preparar os alunos para o exercício de liderar pessoas no ambiente de trabalho, por meio do conhecimento dos principais fundamentos teóricos da competência interpessoal.
EMENTA	Comportamento organizacional e os modelos de mudança nas organizações. Reeducação na dinâmica interna das organizações/Aprendizagem Organizacional. Cultura e Clima organizacional e seus reflexos na produtividade. Comportamento dos grupos nas organizações. Poder e liderança – Posições contemporâneas. O papel da liderança na formação do capital intelectual/competências. Negociação. Administração de Conflitos. Inteligência Relacional
BIBLIOGRAFIA	
Bibliografia Básica: FIORELLI, José Osmir. **Psicologia para Administradores.** São Paulo: 8 ed. Atlas, 2013. MINICUCCI, Agostinho. **Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais.** São Paulo: Atlas, 2013. MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. 2 ed. São Paulo: Atlas 2002. **Bibliografia Complementar:** CHANLAT. J. F. **O Indivíduo na organização - dimensões esquecidas**. São Paulo: Atlas, 2012. HERSEY, Paul e BLANCHARD, Kenneth H. **Psicologia para Administradores.** São Paulo: EPU, 1986.	

EMENTA				
CURSO	**Administração**		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despecho Conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
Pratica Empresarial II		3º	60	
PRÉ-REQUISITO	Não há			
EQUIVALÊNCIA	Não há			
OBJETIVOS	Capacitar o corpo dicente para compreender a relevância da Gestão Empresarial como fator crítico de sucesso na gestão das Organizações.			
EMENTA	Definição e implantação de estratégias, políticas e práticas gerenciais			
BIBLIOGRAFIA				

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
DRUCKER, Peter Ferdinand. **Introdução Administração.** 3 ed. São Paulo. Pioneira. 1998.
MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria Geral da Administração**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

AKTOUF, Omar. **A administração entre a tradição e a renovação. Organização:** Roberto C. Fachin, Tânia Fischer. São Paulo: Atlas, 1996.
CHIAVENATO Idalberto. **Administração: Teoria, Processo e Prática.** 3 ed. São Paulo. Makron Books, 2000.
ROBBINS, Stephen Paul. **Administração: Mudanças e Perspectivas**. São Paulo. Saraiva.2001

4º Semestre

EMENTA				
CURSO	Administração		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despacho Conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
Ética e Responsabilidade nas Organizações	ERO	4º	60H	
PRÉ-REQUISITO	Não há			
EQUIVALÊNCIA	Não há			
OBJETIVOS	Situar e analisar, criticamente, os diversos princípios, conceitos e lógicas morais orientadoras da(s) ética(s) produzidas historicamente; Compreender as múltiplas forças que determinam o lugar e o significado acerca da ética na contemporaneidade, identificando suas matrizes (filosóficas, religiosas, políticas, culturais, econômicas e científicas) de referência; Analisar as responsabilidades individuais e coletivas dos sujeitos no interior das organizações e da administração pública			
EMENTA	Conhecimento e discurso éticos. Responsabilidade moral e liberdade. Cidadania. Ética profissional. Código de Ética profissional do administrador. Responsabilidade Civil, Criminal, Fiscal e Social do Administrador. Responsabilidade Social. Indicadores Ambientais e de Sustentabilidade. Evidenciação Ambiental. Visão geral de gestão ambiental. O fundamento axiológico dos direitos humanos e a questão de sua vigência universal; Direitos humanos e direitos fundamentais: os graus de positividade; Os direitos humanos como princípios e como norma; no plano nacional e internacional; hierarquia e força vinculante.			

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

AGUILLAR, Francis. **A Ética nas empresas: maximizando resultados através de uma conduta ética nos negócios**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
ARRUDA, Maria C. Coutinho de. **Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica.** 3ed, Atlas, São Paulo. 2005. SÁ, Antônio Lopes. **Ética Profissional**. 9º Edição. São Paulo: Atlas, 2013.Bibliografia Complementar.

Bibliografia Complementar:

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2002. PATRUS, Pena Roberto. **Ética nos Negócios**. São Paulo: Atlas, 2010.

EMENTA				
CURSO	Administração		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despacho Conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
Contabilidade e Custo	CC	4º	60H	
PRÉ-REQUISITO	Não há			
EQUIVALÊNCIA	Não há			
OBJETIVOS	Analisar a estrutura de custos de uma atividade empresarial, independentemente de seu objeto social, seja indústria, comércio ou serviço. Elaborar preços de produtos ou serviços para fins de gestão empresarial. Tomar decisões estratégicas envolvendo a estrutura de custos e produtos, podendo identificar problemas ou oportunidades e sugestionar soluções práticas do cotidiano empresarial. Capacitar o aluno para o mercado de trabalho através do domínio das atuais práticas de custeio de formação de preços.			
EMENTA	A Contabilidade de Custos, Financeira e Gerencial. Classificações e nomenclaturas. Métodos e Sistema de Custeio. Esquema Básico e Departamentalização. Problemas Especiais da Produção por Ordem e da Produção Contínua. Problemas Fiscais na Avaliação de Estoques.			

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. DULTRA, René Gomes. **Custos**: uma abordagem prática. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MARTINS, Eliseu**. Contabilidade de Custos**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

BORNIA, Antônio Cezar. **Análise gerencial de custos:** aplicação em empresas modernas. São Paulo: Atlas, 2010. BRUNI, Adriano Leal. Gestão de Custo e Formação de Preço. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
SANTOS, Joel José. Contabilidade e Análise de Custo. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Raimundo Nonato Sousa Lins; SANTOS, Luiz dos. **Gestão de custos:** contabilidade, controle e análise. São Paulo: Atlas, 2013.

EMENTA				
CURSO	Administração		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despacho conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
Administração Financeira	ADF	4º	60h	
PRÉ-REQUISITO	Não há			
EQUIVALÊNCIA	Não há			
OBJETIVOS	Transmitir uma visão geral da função financeira, estudar as fontes alternativas de recursos, bem como apresentar conceitos necessários à boa administração de ativos operacionais e outros investimentos.			
EMENTA	Administração Financeira no Contexto Organizacional; Origens e aplicações de recursos; Funções e problemas da administração financeira; Estudo da Alavancagem; Planejamento Financeiro; Administração do Capital de Giro; Indicadores			

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Curso de Administração financeira**. 2 ed. São Paulo. Atlas, 2011.
HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
IUDÍCIBUS, Sergio de**. Análise de Balanços**: 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRUNI, Adriano Leal. Gestão de Custo e Formação de Preço. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GITMAN Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 10 ed. São Paulo, Addison Wesley, 2004.

EMENTA				
CURSO	Administração		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despacho conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
Direito Empresarial	DEM	4º	60h	
PRÉ-REQUISITO	Não há			

EQUIVALÊNCIA	Não há
OBJETIVOS	Desenvolver o pensamento gerencial, sistêmico e integrado da Logística apresentando os seus setores de atuação e a sua interdependência.
EMENTA	Direito empresarial. Sociedade Limitada. Sociedades Anônimas. Consórcios e Grupos de Sociedades. Contratos Mercantis. Propriedade Industrial. Títulos de Crédito. Recuperação e Falência de Empresas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

MAMEDE, Gladston. **Direito Empresarial Brasileiro:** Empresa e Atuação Empresarial. Vol 1. 7 ed. Atlas, São Paulo. 2013.

MAMEDE, Gladston**. Direito Empresarial Brasileiro: Direito Societário: sociedade simples e empresárias**. Vol 2. 6 ed. Atlas, São Paulo. 2012.

MAMEDE, Gladston. **Direito Empresarial Brasileiro:** Títulos de Crédito**.** Vol 3**.** 7 ed. Atlas, São Paulo. 2012.

MAMEDE, Gladston. **Direito Empresarial Brasileiro:** Falência e Recuperação de Empresas. Vol 4. 5 ed. Atlas, São Paulo. 2012.

Bibliografia Complementar:

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de Direito Comercial: Direito de empresa,** 18 ed. Saraiva. São Paulo, 2007. MAMEDE, Gladston**. Manual de Direito Empresarial**. 8 ed. Atlas, São Paulo.2013. RAMOS, André Luiz Santa Cruz. **Direito Empresarial Esquematizado**. 2 ed. Método, São Paulo. 2012.

EMENTA				
CURSO	Administração		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despacho Conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAIS	GSI	4º	60H	
PRÉ-REQUISITO	Não há			
EQUIVALÊNCIA	Não há			

OBJETIVOS	O objetivo dessa disciplina é dar ao aluno um entendimento geral de como tornar uma empresa mais competitiva, através do tratamento sistemático da busca de oportunidades estratégicas para uso da tecnologia da informação e da gestão da informação na empresa. Com isso, espera-se que o participante do curso desenvolva uma capacidade de análise e avaliação de como as organizações podem levar o uso da tecnologia da informação além de usos tradicionais de racionalização operacional. O cumprimento da disciplina busca dar ao aluno, ao final do semestre: Compreender os conceitos relativos à abordagem sistêmica e o conceito e características dos sistemas de informação; Entender os aspectos envolvidos no processo de tomada de decisão baseado em modelos de decisão; Reconhecer os diferentes tipos de sistemas de informação a partir da identificação de suas características particulares; Entender os aspectos a serem considerados no processo de análise de sistemas de informação; Compreender as diferenças existentes no processo de desenvolvimento dos diferentes tipos de sistemas de informação.
EMENTA	Introdução à Cibernética. Introdução à Teoria Geral dos Sistemas. A Empresa como um Sistema. Sistema Empresa x Sistema de Informação. Metodologia do Desenvolvimento de Sistemas e Aquisição de Sistemas. Protótipos de sistemas de informações. Sistema de Apoio à Decisão. Sistemas Integrados de Gestão. Sistemas de Controle Operacional e Gerencial. Segurança da Informação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

REZENDE, Denis Alcides. **Tecnologia da Informação aplicada a sistema de informação empresarial**. 9 ed. São Paulo Atlas, REZENDE, Denis Alcides. **Sistemas de Informações Organizacionais.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MATTOS, Antônio Carlos M.. **Sistema de Informação: uma visão executiva**. Saraiva. 2005.

Bibliografia Complementar:

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistema de informação: um enfoque gerencial.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

O'BRIEN, James A Sérgio Rodrigues. **Sistema de informação:** e as decisões gerenciais na era da internet. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

EMENTA				
CURSO	**Administração**		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despecho Conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	

Pratica Empresarial III		4º	60
PRÉ-REQUISITO	Não há		
EQUIVALÊNCIA	Não há		
OBJETIVOS	Capacitar o corpo dicente para compreender a relevância da Gestão Empresarial como fator crítico de sucesso na gestão das Organizações.		
EMENTA	Acompanhamento, controle e avaliação das operações financeiras, mercadológicas, de pessoal, de operações e logística das organizações.		
BIBLIOGRAFIA			
Bibliografia Básica: CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000. DRUCKER, Peter Ferdinand. **Introdução Administração.** 3 ed. São Paulo. Pioneira. 1998. MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria Geral da Administração**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012. **Bibliografia Complementar:** AKTOUF, Omar. **A administração entre a tradição e a renovação. Organização:** Roberto C. Fachin, Tânia Fischer. São Paulo: Atlas, 1996. CHIAVENATO Idalberto. **Administração: Teoria, Processo e Prática.** 3 ed. São Paulo. Makron Books, 2000. ROBBINS, Stephen Paul. **Administração: Mudanças e Perspectivas**. São Paulo. Saraiva.2001			

5º Semestre

EMENTA				
CURSO	**Administração**		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despecho Conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
Gestão de Materiais e Patrimonio.		7º	60	
PRÉ-REQUISITO	Não há			
EQUIVALÊNCIA	Não há			
OBJETIVOS	Capacitar o corpo dicente para compreender a relevância da Gestão de Mateeriais e Patrimonio como fator crítico de sucesso na gestão das Organizações.			
EMENTA	Administração de Materiais. Materiais. Estoque			

BIBLIOGRAFIA
Bibliografia Básica: Antoni, Gustavo. Gestão de Custos Industriais. Porto Alegre. Sagah. 2017. **Bibliografia Complementar:** Ramos, Edson Marcos Leal Soares; Almeida, Sílvia dos Santos de; Araújo, Adrilayne dos Reis. Controle Estatístico da Qualidade. Porto Alegre. Bookman. 2013. Stefania Márcia de Oliveira Souza. Gestão da qualidade e produtividade. Porto Alegre. Sagah. 2018. Alan Thomas Pezzatto. Sistema de controle da qualidade. Porto Alegre. Sagah. 2018

EMENTA				
CURSO	**Administração**		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despecho Conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
Administração Mercadologica		**5º**	60	
PRÉ-REQUISITO	Não há			
EQUIVALÊNCIA	Não há			
OBJETIVOS	Formar administradores capazes de aliar a competência profissional, científica e humanística para atuarem em diferentes contextos organizacionais e sociais com ética, responsabilidade social e ambiental.			
EMENTA				
BIBLIOGRAFIA				

Bibliografia Básica:

Futrell, Charles M. Vendas: O Guia Completo - O Passo a Passo para Um Relacionamento Rentável e Duradouro com Seus Clientes. Porto Alegre. AMGH. 2014.

Cônsoli, Matheus Alberto; Castro, Luciano Thomé e; Neves, Marcos Fava. Vendas - Técnicas para Encantar seus Clientes. Porto Alegre. Bookman. 2007.

Farris, Paul W.; Bendle, Neil T.; Pfeifer, Phillip E.; Reibstein, David J. Métricas de Marketing - O Guia Definitivo de Avaliação

EMENTA			
CURSO	**Administração**	**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despecho Conjunto 01/2016		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**
Administração Financeira II		**5º**	60
PRÉ-REQUISITO	Não há		
EQUIVALÊNCIA	Não há		
OBJETIVOS	Conhecer e Compreender a relevância do Mercado de Capitais na gestão das organizações. Analisar e participar de operações no mercado financeiro e de capitais.		
EMENTA	Fundamentos de Economia. Sistema Financeiro Nacional . Dinamica de Mercado. Sistema Financeiro Internacional.		

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

Frank, Robert H.; Bernanke, Bem. Princípios da Economia. Porto Alegre. AMGH.2012. Daniele Fernandes Silva ; Iraneide S. S. Azevedo. Economia. Porto Alegre. Sagah. 2017. Higgins, Robert C. Análise para Administração Financeira. 10ª ed, Porto Alegre. AMGH. 2014.

Ross, Stephen A.; Westerfield, Randolph W.; Jaffe, Jeffrey. Administração financeira. Porto Alegre. AMGH. 2015.

Bibliografia Complementar:

Eiteman, David K.; Stonehill, Arthur I.; Moffett, Michael H. Administração Financeira Internacional. Porto Alegre. Bookman. 2013.

Araujo, Luciana Maria Margoti; Ferraz, Mariana Sacrini Ayres; Loyo, Tiago; Stefani, Rafael; Parenti, Tatiana Marques da Silva. Fundamentos de matemática. Porto Alegre. Sagah. 2018.

Ross, Stephen A.; Westerfield, Randolph W.; Jordan, Bradford D.; Lamb, Roberto Fundamentos de Administração Financeira. Porto Alegre. AMGH. 2013.

EMENTA				
CURSO	**Administração**		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despecho Conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
Empreendedorismo E Criação de Negocios		**5º**	60	
PRÉ-REQUISITO	Não há			
EQUIVALÊNCIA	Não há			
OBJETIVOS	Compreender os conceitos relativos ao empreendedorismo; θ Identificar oportunidades de negócios; θ Desenvolver o potencial visionário;			
EMENTA	Empreendedorismo: conceitos e definições. O Perfil e as características do empreendedor. As habilidade e competências necessárias aos empreendedores. A Importância do Empreendedorismo para uma sociedade. A identificação das oportunidades de negócios. Conceitos e definições sobre crises e oportunidades. Técnicas de identificação de oportunidades. Os recursos da Tecnologia da Informação na criação de novos negócios. Ferramentas e Planilhas na elaboração do Plano de Negócios. Empreendedorismo na era do Comércio Eletrônico. Elaboração do Plano de Negócio. Conceitos e definições. A estrutura do Plano de Negócio. Plano de Marketing. O Plano Financeiro. O Plano de Produção. Plano Jurídico.			
BIBLIOGRAFIA				
Bibliografia Básica: CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4ª ed. Barueri: Manole, 2012. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo corporativo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. DOLABELA, F. A Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores, 2001. BERNARDI, L. A. Manual de Empreendedorismo e Gestão – Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas. 2003. MALHEIROS, R. C. C.; FERDA, L. A.; CUNHA, C. J. C. Viagem ao mundo do Empreendedorismo. 2ª ed. Florianopólis: IEA, 2005.				

EMENTA				
CURSO	**Administração**		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despecho Conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
Gestão de Pessoas		**6º**	60	
PRÉ-REQUISITO	Não há			
EQUIVALÊNCIA	Não há			

OBJETIVOS	Compreender e relacionar as noções, conceitos e dinâmicas associadas as tendências, tecnologias e formas da gestão de pessoas em suas diferentes maneiras de execução bem como sua articulação com a estratégia organizacional e seus próprios subsistemas. Refletir sobre a gestão de pessoas e o setor público, as flexibilizações e a adoção de suas práticas em empresas familiares.
EMENTA	Ambiente organizacional. Gestão estratégica de pessoas. Práticas coletivas de gestão de pessoas. Gestão por competências. Visão dinâmica (processual) e a importância da interação na consolidação das competências. Conceitos, princípios e práticas acerca de processos de Aprendizagem Individual e Coletiva.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

Bibliografia Básica:
SILVA, F. M.; RUAS, R. L. Competências Coletivas: Considerações Acerca de sua Formação e Desenvolvimento. REAd. Revista Eletrônica de Administração, v. 22, n. 1, p. 252-278, 2016 3. LIMA, J. O.; SILVA, A. B. Determinantes do desenvolvimento de competências coletivas na gestão de pessoas. Revista de Administração Mackenzie, v. 16, n. 5, p. 41-67, 2015.

Bibliografia Complementar:

RUAS, R. Gestão por competências: uma contribuição à estratégia das organizações. In: RUAS, R.; ANTONELLO, C. S.; BOFF, L. H. Os novos horizontes da gestão: aprendizagem organizacional e competências. Porto Alegre: Bookman, 2005. 2. HENKLAIN, M. H. O.; TEIXEIRA, R. F.; BASTOS, A. E.; LUKIANO, V. Obstáculos e Benefícios na Implantação do Modelo de Gestão por Competências: a Percepção de Consultores de Recursos Humanos. Revista Eletrônica Gestão e Serviços, v. 7, n. 1, p. 1441-1465, 2016. 3. DUTRA, J. S. Competências: Conceitos e Instrumentos para a Gestão de Pessoas na Empresa Moderna. São Paulo: Atlas, 2008

EMENTA				
CURSO	**Administração**		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despecho Conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
Pratica Empresarial IV		5º	60	
PRÉ-REQUISITO	Não há			
EQUIVALÊNCIA	Não há			
OBJETIVOS	Capacitar o corpo dicente para compreender a relevância da Gestão Empresarial como fator crítico de sucesso na gestão das Organizações.			
EMENTA	Consultoria empresarial			
BIBLIOGRAFIA				

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
DRUCKER, Peter Ferdinand. **Introdução Administração.** 3 ed. São Paulo. Pioneira. 1998.
MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria Geral da Administração**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

AKTOUF, Omar. **A administração entre a tradição e a renovação. Organização:** Roberto C. Fachin, Tânia Fischer. São Paulo: Atlas, 1996.
CHIAVENATO Idalberto. **Administração: Teoria, Processo e Prática.** 3 ed. São Paulo. Makron Books, 2000.
ROBBINS, Stephen Paul. **Administração: Mudanças e Perspectivas**. São Paulo. Saraiva.2001

6º Semestre

EMENTA				
CURSO	**Administração**		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despecho Conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
Administração da Produção		6º	60	
PRÉ-REQUISITO	Não há			
EQUIVALÊNCIA	Não há			
OBJETIVOS	capacitar alunos para análise e gestão das operações nas organizações e implicações desta gestão entre organizações ou cadeias produtivas, para diferentes setores industriais e ou serviços.			
EMENTA	A função de produção. Métodos Analíticos Aplicados em Produção e Operações. Projeto de Produção e Planejamento de processos. Localização das Fábricas. Arranjo Físico de Equipamento e Departamentos. O Planejamento de Tarefas e Métodos de Trabalho. Padrões de Produção e Medição do Trabalho. Planos e Programas Integrados de Produção.			
BIBLIOGRAFIA				

Bibliografia Básica:

ARNOLD, J. R. T. “Administração de materiais: uma introdução”. São Paulo: Atlas, 1999. CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. “Administração da Produção e Operações: manufatura e serviços – uma abordagem estratégica”. 2ª. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2008. DAVIS, M. M. et all.

“Fundamentos da Administração da Produção”. Porto Alegre: Bookman Editora, 2001.

EMENTA				
CURSO	**Administração**		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despecho Conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
Gestão Pública		6º	60	
PRÉ-REQUISITO	Não há			
EQUIVALÊNCIA	Não há			
OBJETIVOS	Contextualizar historicamente a formação da administração pública no Brasil; - Desenvolver os principais conceitos associados à relação entre Estado e sociedade no país e a administração pública: clientelismo, mandonismo, patrimonialismo; - Refletir sobre a reprodução e transformações dos conceitos de mandonismo, clientelismo no poder local atual;			
EMENTA	Administração pública na Colônia: reflexão sobre os impactos na atualidade; Coronelismo e administração pública; Formação do Estado nacional: burocracia e clientelismo; Regime militar e administração pública; Governo de coalização: a persistência do clientelismo no gerencialismo.			

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. SP: Companhia das Letras, 1995. NUNES. Edson. Gramática política brasileira: clientelismo e insulamento burocrático. RH: Zahar, 1997. SCHWARTZ, STUART. Burocracia e sociedade no Brasil colonial: a suprema corte da Bahia e seus juízes 1609 a 1651. SP: Perspectiva, 1979.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Fernando Henrique. Autoritarismo e democratização. RJ: Paz e Terra, 1975. FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. SP: Globo, 2001. LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. SP: Alfa Ômega, 1993.

EMENTA				
CURSO	**Administração**		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despecho Conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
Planejamento e Gestão		**6º**	60	

Estrategica			
PRÉ-REQUISITO	Não há		
EQUIVALÊNCIA	Não há		
OBJETIVOS	Compreender os conceitos básicos e os tipos de planejamento. 2 Conhecer processos, metodologias e ferramentas de diagnóstico, formulação, implementação, controle e avaliação de estratégias.		
EMENTA	O planejamento e a administração estratégica: políticas, objetivos e metas. Técnicas de planejamento. O processo estratégico: planejamento, controle e avaliação. O sistema de informações gerenciais e o controle para o planejamento: o processo decisório. Conceitos, níveis de decisão e o ciclo decisório. A estratégia de negociação: envolvimento e comprometimento.		
BIBLIOGRAFIA			
Bibliografia Básica: FISCHMANN, Adalberto A.; ALMEIDA, Martinho Isnard R. Planejamento estratégico na prática. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 2 KAPLAN, Robert S. I.; NORTON, David P. A estratégia em ação: Balanced Scorecard. 22. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. 3 OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas. 26. ed. São Paulo: Atlas: São Paulo, 2009. **Bibliografia Complementar:** BESANKO, D.; DRANOVE, D.; SHANLEY, M.; SCHAEFER, S. A economia da estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2012. 2 CERTO, Samuel C. et al. Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2005. 3 GONÇALVES, C. (org.) Manual de ferramentas de estratégia empresarial. São Paulo: Altas, 2008.			

7º Semestre

EMENTA				
CURSO	**Administração**		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despecho Conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
Gestão de Projetos		7º	60	
PRÉ-REQUISITO	Não há			
EQUIVALÊNCIA	Não há			

OBJETIVOS	Capacitar o corpo dicente para compreender, analisar e utilizar a gestão de projetos e suas ferramentas para melhor organizar e desenvolver as demandas organizacionais.
EMENTA	Definições. Papel do Gerente de Projetos. Áreas do conhecimento em Gestão de Projetos. Escritório de Projetos. Maturidade em Projetos.
BIBLIOGRAFIA	

Bibliografia Básica:

Larson, Erik W.; Gray, Clifford F. Gerenciamento de Projetos - O Processo Gerencial. Porto Alegre. AMGH.2016 Kerzner, Harold; Saladis, Frank P.. Gerenciamento de Projetos Orientado pelo Valor. Porto Alegre. Bookman. 2011.
Harper-Smith, Patrick; Derry, Simon. Via Expressa para o Sucesso em Gerenciamento de Projetos - Tudo Que Você Precisa para Acelerar sua Carreira. Porto Alegre. Bookman. 2011.

Bibliografia Complementar:

Kerzner, Harold R.. Gestão de Projetos - As Melhores Práticas. Porto Alegre. Bookman. 2016. Carpes, Widomar Pereira Júnior. Introdução ao projeto de produtos [Série Tekne]. Porto Alegre. Bookman. 2014. Ledur, Cleverson Lopes. Análise e projeto de sistemas. Porto Alegre. Sagah. 2017. Fraporti, Simonei; Barreto, Jeanine dos Santos. Gerenciamento de riscos. Porto Alegre. Sagah. 2018.

EMENTA			
CURSO	**Administração**	**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despecho Conjunto 01/2016		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**
Gestão da Qualidade		7º	60
PRÉ-REQUISITO	Não há		
EQUIVALÊNCIA	Não há		
OBJETIVOS	Entender a evolução histórica da gestão da qualidade, os modelos de gestão da qualidade: TQC/TQM, os sistemas de qualidade (ISO).		
EMENTA	Introdução a Gestão da Qualidade; Administração da Qualidade. Aplicações da Qualidade. Ferramentas da Qualidade.		
BIBLIOGRAFIA			

Bibliografia Básica:
I. Introdução a Gestão da Qualidade.: 1.1. Conceitos básicos da Qualidade. 1.2. Evolução da Qualidade. 1.3. Parâmetros de Qualidade. 1.4. Os Precursores da Qualidade. II. Administração da Qualidade.: 2.1. Origens e Definição da TQM. 2.2. Administração da Qualidade. 2.3. A importancia do Planejamento na Gestão da Qualidade. 2.4. Controle de Qualidade. 2.5. Normas. III. Aplicações da Qualidade.: 3.1. Na Industria. 3.2. Serviço. 3.3. Em projetos. IV. Ferramentas da Qualidade.: 4.1. Diagrama de Ishikawa. 4.2. Pareto. 4.3. G.U.T. 4.4. PDCA.

EMENTA				
CURSO	**Administração**		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despecho Conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
Pesquisa Operacional		7º	60	
PRÉ-REQUISITO	Não há			
EQUIVALÊNCIA	Não há			
OBJETIVOS	Conhecer, Compreender e analisar a relevância da Pesquisa operacional na produção e na gestão das organizações.			
EMENTA	Introdução a Pesquisa Operacional. Programação Linear e Modelos Matemáticos, Modelos de transporte e designação, Redes, Programação Dinâmica e Simulação (PERT CPM; GANTT)			
BIBLIOGRAFIA				
Bibliografia Básica: Hillier, Frederick S.; Lieberman, Gerald J. Introdução à Pesquisa Operacional. Porto Alegre. AMGH. 2013. Anton, Howard; Rorres, Chris. Álgebra Linear com Aplicações. Porto Alegre. Bookman. 2012. Aline Alves; Iraneide Socorro dos Santos Azevedo; Fabiana Tramontin Bonho; Carla Cristina Brito Rosário; Gustavo de Oliveira Antoni; Vera Lúcia Valgas. Análise de custo. Porto Alegre. Sagah. 2018. Freund, John E. Estatística Aplicada - Economia, Administração e Contabilidade. Porto Alegre. Bookman. 2006. acobs, F. Robert; Chase, Richard B. Administração da Produção e Operações. Porto Alegre. Bookman. 2009.				

EMENTA				
CURSO	**Administração**		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despecho Conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	

Logistica Empresarial		7º	60
PRÉ-REQUISITO	Não há		
EQUIVALÊNCIA	Não há		
OBJETIVOS	Abordar os principais aspectos e conceitos da logística a partir do enfoque integrado dos elementos que compõem a cadeia de suprimentos, caracterizando a importância do planejamento logístico para a administração de marketing. Apresentar as facilidades logísticas que possibilita o estabelecimento dos canais de distribuição enfatizando o papel da TI como agente catalisador da eficiência dos sistemas de distribuição de produtos.		
EMENTA	Visão Estratégica da Logística. Canais de Distribuição de Produtos. Distribuição Física de Produtos. Nível de Serviço ao Cliente. Gestão de Transportes. Gestão de Armazenagem. Gestão de Estoques. Gestão de Custos (inclusive ABC e ABM) na Logística de Distribuição de Produtos. Tecnologia da Informação (TI) aplicada à Logística de Distribuição de Produtos. Logística Reversa de Produtos & Embalagens.		
BIBLIOGRAFIA			
Bibliografia Básica: - WANKE, Peter. Estratégia Logística em Empresas Brasileiras: um enfoque em produtos acabados. São Paulo: Atlas, 2010. - BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: logística empresarial. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. - NOVAES, Antonio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição: estratégia, operação e avaliação. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. - BOWERSOX, Donald J; COPPER, M. Bixby. Gestão Logística de Cadeias de Suprimentos. São Paulo: Bookman, 2005. (Livro eletrônico)			

EMENTA				
CURSO	**Administração**		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despecho Conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
		7º	60	
PRÉ-REQUISITO	Não há			
EQUIVALÊNCIA	Não há			
OBJETIVOS	Proporcionar ao discente discutir de forma teórica através de um tema pertinente ao curso, criar condições para a construção do trabalho final de curso, obedecendo as normas da ABNT e estruturação dentro das exigências acadêmicas seu trabalho de final de curso, sob a orientação de um docente da instituição.			

EMENTA	Produção do trabalho de final de curso em formato de artigo científico.
BIBLIOGRAFIA	
Bibliografia Básica: BOAVENTURA, **Edvaldo M. Metodologia da Pesquisa: monografia, dissertação, tese**. São Paulo: Atlas, 2012. SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. F**undamentos de Metodologia Científica**. 7 ed . São Paulo: Atlas, 2010. **Bibliografia Complementar:** MARTINS, G. A.; TEOPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009. VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2013.	

8º Semestre

EMENTA				
CURSO	**Administração**		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despecho Conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
Simulação Empresarial		8º	60	
PRÉ-REQUISITO	Não há			
EQUIVALÊNCIA	Não há			
OBJETIVOS	Preparar o corpo discente para os desafios organizacionais e concorrenciais.			
EMENTA	Conceito. Importância. Tipos de jogos empresaria is. Visão estratégica. Postura competitiva. Visão sistêmica de empresa. Trabalho de equipe. Motivação. Liderança. Experiência simulada de gestão de empresa. Negociação.			
BIBLIOGRAFIA				

Bibliografia Básica:

LUPERINI, Roberto. Dinâmicas e jogos na empresa: método, instrumento e práticas de treinamento. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
PLANTULLO, Vicente Lentini. Treinamento e desenvolvimento de empresas: análise de modelos. Curitiba: Juruá, 2008. BARÇANTE, Luiz César. Jogos, negócios e empresas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

Bibliografia Complementar:

GRAMIGNA, Maria Rita. Jogos de empresas e técnicas vivenciais. 2ª ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2006. JALOWITZKI, Marise. Jogos e técnicas vivenciais nas empresas. 3ª ed. São Paulo: Madras, 2001. PASSOS, Alfredo. Inteligência competitiva: como fazer IC acontecer na sua empresa. São Paulo: LCTE, 2005.

EMENTA				
CURSO	**Administração**		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despecho Conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso II	ETCC II	8º	60	
PRÉ-REQUISITO	Não há			
EQUIVALÊNCIA	Não há			
OBJETIVOS	Proporcionar aos graduandos do curso de contábeis, as competências e habilidades na elaboração, sistematização e execução de um trabalho científico, na modalidade de artigo, dentro das normas da ABNT e Regimento do manual de TCC da FCGB. Compreender a formatação do trabalho científico e conhecer minuciosamente os componentes do artigo científico: Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.			
EMENTA	Elaboração do trabalho de conclusão do curso sob a orientação de professor (es) do curso, em conformidade com o Regulamento do TCC, no período de dois semestres. O trabalho constituir-se-á de um artigo ou de um trabalho monográfico que poderá ser submetido a uma banca examinadora.			
BIBLIOGRAFIA				

Bibliografia Básica:
BOAVENTURA, **Edvaldo M. Metodologia da Pesquisa: monografia, dissertação, tese**. São Paulo: Atlas, 2012. SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MARTINS, G. A.; TEOPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:
MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. F**undamentos de Metodologia Científica**. 7 Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MARTINS, G. A.; TEOPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

EMENTA			
CURSO	**Administração**	**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despecho Conjunto 01/2018		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**
Sustentabilidade na Estratégia de Negócios		8º	60
PRÉ-REQUISITO	Não há		
EQUIVALÊNCIA	Não há		
OBJETIVOS	Proporcionar oportunidade de reflexão e desenvolvimento de conhecimento acerca da importância das organizações empresariais no contexto do desenvolvimento sustentável, caracterizando, entendendo e aprendendo a operacionalizar a Responsabilidade Social Corporativa e compreendendo suas relações com a sociedade e o Estado.		
EMENTA	A conceituação de plano, programa, projeto. Projeto público e projeto privado. A elaboração de projetos como instrumento de melhor utilização de fatores produtivos escassos. Identificação de novos projetos. Orçamento de Vendas. Orçamento de Produção. Orçamento de Despesas Operacionais. Orçamento de Caixa. Demonstrativo de Resultado de Exercício Projetado. Balanço Patrimonial Projetado. Controle Orçamentário. Análise de Projetos Empresariais. Avaliação de projetos públicos e de projetos privados. A contabilidade e o meio-ambiente. Os ativos ambientais. Os passivos ambientais. Custos de preservação do meio ambiente. Investimentos ambientais.		
BIBLIOGRAFIA			

Bibliografia Básica:

BRITO, Paulo. **Análise e viabilidade de projetos de investimentos.** 1 ed. São Paulo. Atlas. 2003.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009. SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões Financeiras e Análise de Investimentos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004. **Bibliografia Complementar:**
CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno H. **Análise de Investimentos**. 10 ed. São Paulo. Atlas. 2007.

SANVICENTE, Antônio Z.; SANTOS, Celso da C. **Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle**.2 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

EMENTA				
CURSO	**Administração**		**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despecho Conjunto 01/2016			
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**	
Gestão do Conhecimento e Inovação		8º	60	
PRÉ-REQUISITO	Não há			
EQUIVALÊNCIA	Não há			
OBJETIVOS	Proporcionar ao aluno de engenharia de produção conhecimentos e técnicas para interagir com o processo de geração do conhecimento e da inovação de forma que possa organizá-los e gerenciá- los possibilitando condições adequadas para o seu desenvolvimento como elemento relevante no processo produtivo.			
EMENTA	A sociedade da informação e do conhecimento. Organizações do conhecimento. Fundamentos e objetivos de processos de Gestão do Conhecimento. Concepção e implantação de Sistemas de Gestão do Conhecimento .Organizacional (SGCO). Fundamentos da gestão da inovação. Modelos, estratégias e fomento para inovação			
BIBLIOGRAFIA				

Bibliografia Básica:

Takeuchi, Hirotaka; Nonaka, Ikujiro. Gestão do Conhecimento. Porto Alegre. Bookman. 2008.

Probst, Gilberto; Raub, Steffen; Romhardt, Kai. Gestão do Conhecimento - Os Elementos Construtivos do Sucesso. Porto Alegre. Artmed. 2007.

Bibliografia Complementar:

Bezerra, Charles. A Máquina de Inovação. Porto Alegre. Bookman. 2011.

Proença, Adriano; Lacerda, Daniel Pacheco; Antunes Júnior, José Antonio Valle; Távora Junior, José Lamartine; Salerno, Mario Sérgio. Gestão da Inovação e Competitividade no Brasil - Da Teoria para a Prática. Porto Alegre. Bookman. 2015.

Ulrich, Dave; Brockbank, Wayne; Younger, Jon; Ulrich, Mike. Competências Globais de RH - Agregando Valor Competitivo de Fora para Dentro. Porto Alegre. Bookman. 2014.

FIGUEIREDO, Saulo Porfírio. Gestão do Conhecimento – Estratégias competitivas para a criação e mobilização do conhecimento na empresa. RJ, Qualitymark, 2005

EMENTA			
CURSO	**Administração**	**MATRIZ**	2017.1
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	Despecho Conjunto 01/2016		
DISCIPLINA/UNIDADE CURRICULAR	**CÓDIGO**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA (HORAS)**
Governaça Coorporativa		8º	60
PRÉ-REQUISITO	Não há		
EQUIVALÊNCIA	Não há		
OBJETIVOS	Apresentar o histórico, os conceitos e a importância da governança corporativa para melhorar o desempenho dos negócios. Compreender como os mecanismos internos e externos de governança corporativa podem ser aplicados em diferentes tipos de organização (companhias abertas, empresas familiares de capital fechado, estatais, cooperativas, organizações de terceiro setor). Apresentar os conceitos do objetivo da firma, teoria de agência e conflitos de interesse. Discutir os principais temas e pesquisas sobre o assunto no Brasil e no mundo. Proporcionar o conhecimento de como o modelo legal de cada país molda a estrutura de governança das empresas.		
EMENTA	Conceitos de governança corporativa. Função-objetivo das empresas. Teoria de agência. Mecanismos internos e externos		

	de governança corporativa. Governança corporativa no Brasil e no mundo. Conselho de administração, comitê de auditoria e conselho fiscal. Incentivos e remuneração de executivos. O papel dos investidores institucionais na governança corporativa. Governança corporativa em empresas familiares. Governança corporativa em fusões e aquisições. Governança corporativa e sustentabilidade. Principais códigos de governança corporativa no Brasil e no mundo. Escândalos financeiros no Brasil e no mundo.
BIBLIOGRAFIA	
Bibliografia Básica: BORNHOLDT, W. Governança na empresa familiar: implementação e prática. Porto Alegre: Bookman, 2005. MALLIN, C. A. Corporate governance. 3 ed. New York: Oxford, 2010. SILVA. A. L. C.; Governança corporativa e sucesso empresarial: melhores práticas para aumentar o valor da firma. São Paulo: Saraiva, 2006. SILVEIRA, A. D. M. Governança corporativa no Brasil e no mundo: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.	